

Orelhas de gnomo

(acervo: www.BMEzine.com)



fig. 1 orelhas costuradas



fig. 2 orelhas cicatrizadas

Branding
(acervo da pesquisadora)



fig. 1 Branding em M 2 (Madri)



fig. 2 Branding realizado por M2 em uma cliente

Implantes
(acervo da pesquisadora)



fig. 1 implante em amigo de Paco (Madri)



fig. 2 imagens enviadas por Paco

Distensão do órgão genital masculino

(imagens fornecidas por Paco a partir do site de um modificador corporal venezuelano que esteve em Madri)



fig. 1 cortando a parte acima do pênis



fig. 2 pênis cortado



fig. 3 pênis já costurado
com a parte cortada costurada por cima

Língua Bífida

(acervo: www.BMEzine.com)



fig. 1 cortando a língua para ficar com o formato dos ofídios

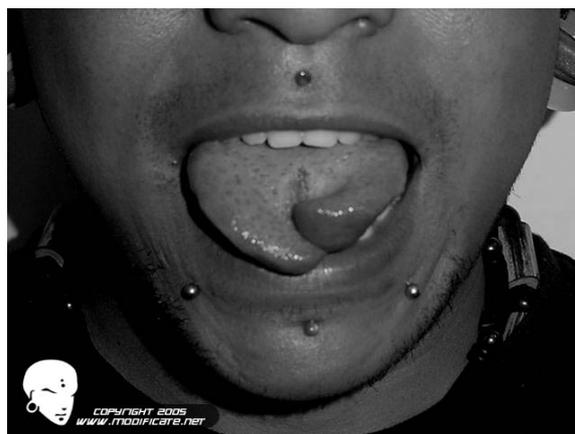


fig. 2 língua cicatrizada

Capítulo 6. Redes e novas sociabilidades

Como se sabe a sociedade contemporânea se caracteriza por uma revolução sobretudo tecnológica que opera por uma instrumentalização cada vez mais intensa e acelerada. Através da informação a comunicação ultrapassou os limites e operacionalizou uma quebra de fronteiras, gerando algumas conseqüências sociais. Entre estas, passou a haver uma maior interação e reciprocidade entre os seres humanos e a técnica, produzindo novas formas de sociabilidades. Com a ferramenta da *Internet*, o fenômeno social da modificação corporal foi se incorporando à sociedade cada vez mais, alcançando uma rede de adeptos que, por sua vez, fazem uso de determinadas técnicas como uma moda, estilos de vida e meio de sustento econômico, no caso dos “profissionais”. Como vem sendo visto ao longo do capítulo, o ateliê de tatuagens e *body piercing* é atualmente a porta de entrada para as pessoas que têm contato direto com este universo. São nesses espaços de sociabilidades que se forma uma rede de interação entre pessoas que partilham de interesses comuns que, neste caso, se voltam, sobretudo para a experiência estética da modificação corporal. No entanto, muitas dessas pessoas não se limitam ao espaço físico do estúdio de tatuagens e *piercings* e, com a intenção de ampliarem suas redes de contatos criam seus próprios *blogs*, *fotologs* e *sites* na *internet*. Por intermédio destes veículos tornam-se bem mais visíveis, na medida em que se comunicam com outros centros e com as pessoas que acessam o canal. Assim, há um intercâmbio de informações técnicas, de imagens, de fotografias, bem como de vivências e experiências pessoais. No caso dos técnicos, estes veículos também funcionam como uma espécie de vitrine, ou seja, é uma via de acesso ao cliente, pois muitos contatos passam a ser estabelecidos através da rede virtual.

Um dos *sites* mais antigos de modificações corporais é o *Body Modification Enzine* (BMEzine), criado nos Estados Unidos em 1997, sendo atualmente ainda considerado um dos mais completos, principalmente pelo seu conteúdo. Ao entrar nesta comunidade virtual pode-se ter acesso à história de algumas formas de modificações corporais, os diversos usos dessas estéticas em diferentes culturas não ocidentais, bem como a inúmeras imagens de trabalhos mais recentes que as pessoas enviam ao *site*, incluindo aí *piercing*, tatuagem, escarificação, suspensão, etc. Dentro das categorias exibidas pode-se destacar a denominada *Extream/Heavy Mods and Erotic Mod* cujo conteúdo, em parte, é limitado às pessoas que possuem uma senha fornecida exclusivamente àquelas que enviam trabalhos pessoais para serem virtualmente

expostos. O usuário pode se deparar com fotos consideradas extremas, que incluem implantes em partes do corpo, inclusive na cabeça, suspensões variadas, amputações de dentes, língua, falanges de dedos das mãos e dos pés, pedaço do braço, pênis, testículos, seios, clitóris, etc. (cf. p. 113).

Segundo alguns interlocutores algumas dessas práticas são muito perigosas, envolvem grande risco para quem se submete. Uma dessas é o corte do pênis em duas partes, cujo objetivo é proporcionar uma penetração simultânea pela vagina e ânus. Na opinião de J., as pessoas que se submetem a estas intervenções estão em busca de maiores prazeres, não havendo limites para consegui-los. Apesar do interlocutor achar muitas dessas práticas interessantes, faz questão de enfatizar que isso se passa principalmente em algumas cidades dos Estados Unidos, país, segundo ele, mais desenvolvido no âmbito deste tipo de modificação corporal, conforme explicita: “... aí as pessoas estão fazendo de tudo com seus corpos, cortando e amputando dedo das mãos, dos pés... Aqui é que as pessoas são mais conservadoras, mas já tem muita gente pedindo pra escarificar e pra colocar implantes...”⁷².

O *site* também funciona como um meio de comércio e consumo voltado aos produtos especializados nas modificações corporais que são divulgados e vendidos, sendo possível encontrar os aparelhos mais modernos que estão em circulação no mercado, como *piercings*, alargadores de orelha e ganchos para suspensão. Além disso, também há um grande acervo de instrumentos cirúrgicos, que nesse caso são utilizados em algumas das intervenções mais extremas: tesouras cirúrgicas, *biopsy punch* (instrumento utilizado em biópsia, mas neste caso serve para arrancar a carne do lóbulo da orelha e alargá-la), anestésicos em creme, injetáveis, especulo vaginais, anais e penianos, etc. Também há um grande *marketing* em torno dos produtos que levam o slogan do referido *site*, estando aí incluídas peças como camisas, calcinhas, bermudas, *botons*, chaveiros, bolsas, anéis, livros, revistas e DVDs.

Conforme se referiam alguns dos interlocutores da pesquisa, um dos criadores do BME zine, Lucas Zpira é atualmente uma das pessoas mais famosas e conhecidas no cenário internacional. Por ser médico (cirurgião), tem autorização legal para a prática de determinadas técnicas e, em vista disto, é convidado no mundo todo para demonstrar suas habilidades, o que tem lhe proporcionado fama e dinheiro. Em contraposição, outras pessoas estão sendo procuradas pelas autoridades por estarem divulgando em

⁷² Tanto em Recife quanto em Madri, a maioria das pessoas entrevistadas se referiam a essas técnicas como mutilações e, para eles, iam além de suas compreensões.

rede imagens que não são permitidas. Com toda esta circulação de informações, começa-se a observar um crescimento do número de pessoas, sobretudo nas grandes cidades, que sem nenhuma formação médica estão se apropriando dessas práticas, se submetendo e as executando de maneira clandestina em estúdios de tatuagens e *body piercing* bem como em outros locais, como na própria residência. Por meio dos contatos estabelecidos em rede criam grupos de adeptos que se reúnem com o objetivo de praticarem algumas modificações no corpo, que neste caso já não se trata mais da tatuagem e do *piercing*, mas de verdadeiras transformações, podendo chegar inclusive à mutilação, conforme será analisado ao longo dos próximos capítulos.

Através do seu *fotolog*, Paco tem contato com pessoas do mundo todo. Ali gosta de exibir as fotos de trabalhos seus, assim como de colegas que enviam imagens a ele. Também costuma receber comentários de outras pessoas a respeito do que está exposto em seu *site*. Numa dessas vezes, foi contatado virtualmente por uma pessoa anônima, que pedia para ser castrada. Impressionado com a proposta, o *piercer* e modificador corporal preferiu excluir o tal contato do seu *fotolog* e não se comunicar com o mesmo, desconfiando de que poderia ser a polícia o seu anônimo cliente.

Ao mesmo tempo em que a divulgação das modificações corporais em rede trás muito risco, foi por meio dela que surgiram os *workshops*, feiras e convenções de tatuagem, como espaços de sociabilidade voltados às pessoas que apreciam o universo em questão. Na Europa as convenções acontecem em grande parte dos países, são conhecidas por reunirem os “profissionais”, sobretudo os tatuadores internacionais mais famosos. Sempre há muita novidade que circula nas convenções, principalmente com relação ao acervo de instrumentos utilizados nas diversas formas de modificar o corpo. (cf. p. 115). Nestes eventos, em meio ao ecletismo de estilos estéticos e gerações, são exibidos *shows* de *rock*, música eletrônica, exposições de *piercing*, concursos de tatuagem, *body painting*, etc. A convenção também é um espaço de performance. Alguns grupos apresentam danças étnicas (Bali, Índia, Polinésia; Brasil e África). Outros atuam em *shows* de suspensões corporais em que os atores se pendurarem por ganchos para chamarem a atenção da platéia, como o “Freaks Conction”, o grupo de Lucas Zpira, já mencionado anteriormente⁷³. Um dos *workshops* bastante apreciado é *Art fusion experiment*, que consiste em agrupar em folhas grandes de papel, desenhos de

⁷³ Disponível em: <www.pro-arts.com/pro-arts.htm>. Acesso em: 20 de abr. 2007.

tatuadores famosos que se misturam dando origem a um resultado original e surpreendente.

O espaço da convenção é também de uso de droga e sociabilidade. Chapolin pediu uma semana de folga no ateliê onde trabalha em Madri para ir à convenção de Londres. Depois que retornou ao seu trabalho contou que o evento em si tinha sido muito bom, viu muitas novidades e até comprou um livro, no entanto esteve mais “do lado de fora” bebendo e se drogando com os amigos e, por conta disso, estava bastante debilitado para trabalhar.

Inspiradas nas convenções internacionais, em Recife a primeira foi realizada em 2003 e, segundo Negrado, organizador do encontro, com o objetivo de “legalizar a arte no mundo”. De acordo com ele, a repercussão desta convenção foi tamanha, que a partir daí as autoridades municipais promulgaram um decreto regulamentando algumas práticas, bem como os fiscais da vigilância sanitária passaram a atuar nos estúdios de tatuagens e *body piercing*. Ainda, segundo ele, os tatuadores despertaram para a importância de criarem uma associação, o que representou numa mudança de paradigmas relacionados a este universo, conforme comenta: “A convenção nesse ponto mexeu, mexeu com a população inteira eu acho. Não teve nada melhor do que ter esse evento aqui, você viu o resultado agora né? A exigência da vigilância ali, de querer a coisa o mais certa possível. Não tinha exigência, eu procurava fazer o melhor possível para o meu cliente, esterilização, eu sabia que um dia isso ia acontecer com a prefeitura, a exigência. É o esperado. Então quer dizer ta passando por um código positivo né, virar uma empresa e no caso, mais um respeito”.

Pode-se então concluir que as diversas formas de modificação corporal desde a tatuagem, *piercing* até a escarificação e os implantes estão cada vez mais adquirindo visibilidade social. A tatuagem saiu das ruas e juntamente com o *piercing* se incorporou a espaços especializados, integrando-se aos poucos ao cenário das grandes cidades. Ao mesmo tempo em que se veiculam nestes estabelecimentos serviços e produtos estéticos voltados à beleza corporal, os estúdios se diferenciam por serem espaços que ainda se voltam a um tipo de público que busca uma diferença, na medida em que escolhem, muitas vezes, um padrão de estética alternativa que, em muitos casos, quebra completamente com os modelos de beleza. Além disso, os meios de comunicação de massa e a *Internet* abriram espaços a este tipo de estética, que ultrapassou as fronteiras locais, internacionalizando-se. Os *workshops* e as convenções têm ampliado ainda mais o universo em questão atraindo cada vez mais um público eclético e diversificado.

Práticas Extremas



fig. 1 implantes na cabeça

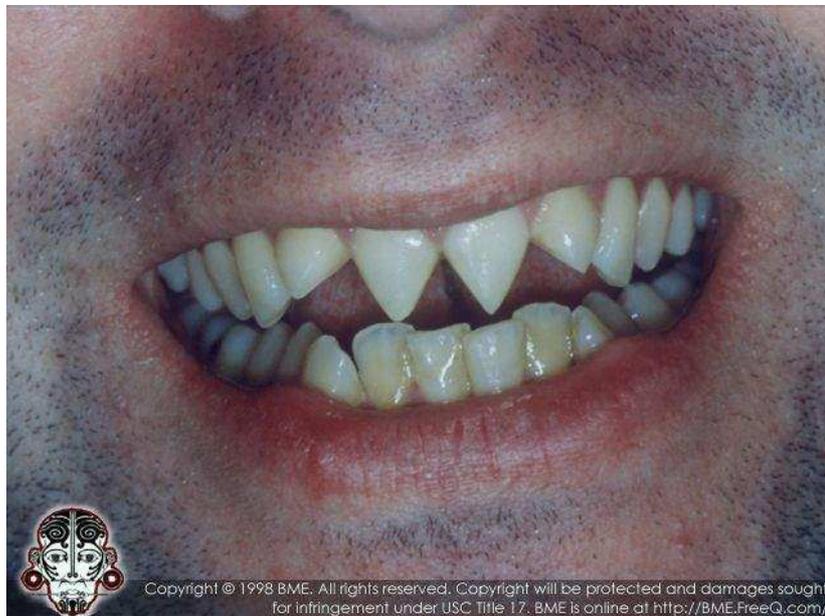


fig. 2 serragem dos dentes



fig. 3 corselet

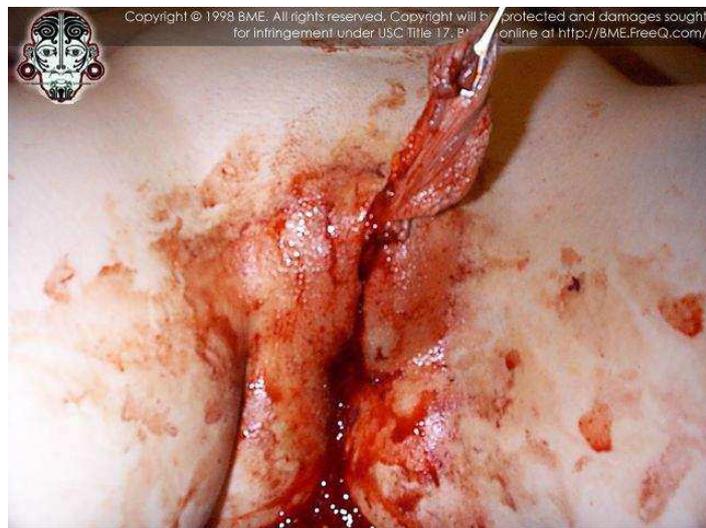


fig. 4 mutilação do clítoris

Performances em convenções



PARTE 3. Para além do limite do corpo

Capítulo 7. Da tatuagem e do *piercing* à suspensão

De acordo com o que vem sendo analisado ao longo deste trabalho, a modificação corporal engloba atualmente várias técnicas que são constantemente inventadas e reinventadas pelas pessoas que lidam com este universo. A tatuagem foi a pioneira, seguindo-se do *piercing* que pela própria versatilidade foi muito bem aceito, incorporando-se ao universo em questão. Conforme o que foi analisado, as formas de marcar o corpo passaram por transformações na sociedade, relacionadas inicialmente a estigmas, foram aos poucos se (re) significando em alguns contextos sociais e, em certos casos, se associando a signos de embelezamento. Da mesma forma que no Recife, em Madri foi possível se deparar constantemente com pessoas que possuíam tatuagens assim como *piercings* cuja finalidade era simplesmente o adorno. Em Recife, pela própria cultura das praias isto se tornava ainda mais visível, o que se davam igualmente nos meses de verão na Espanha, época em que as pessoas estão mais desnudas.

De acordo com o que foi observado no contexto dos atores sociais da pesquisa, aqui incluídos os adeptos assim como os técnicos, a transformação do corpo geralmente se inicia na adolescência, entre os 15 e 18 anos de idade, ocorrendo mais cedo nos homens do que nas mulheres⁷⁴. Isso tanto em Recife quanto em Madri. Mas não se cresce querendo modificar o corpo bem como se tornar um tatuador, um *piercer*, um prático das suspensões ou um modificador corporal, são as circunstâncias da vida que os leva a fazer este tipo de opção estética e, em alguns casos, a descobrir que possuem talentos e habilidades para determinadas práticas, que por suas naturezas e especificidades, não estão ao alcance de qualquer pessoa. Com relação aos técnicos, a maioria abandona os estudos antes de se incorporarem a este universo. Os tatuadores em geral se iniciam no meio como bons desenhistas ou grafiteiros, outros descobrem a vocação através de cursos ou com os amigos e pessoas mais experientes. Para treinar o processo da tatuagem costumam usar o próprio corpo, sendo muito comum tatuarem a si mesmos, o que eles próprios não indicam porque além de doer bastante, o desenho raramente fica bem feito. Em menor número, sobretudo na Europa também se utilizam da pele de porco sintética, com o objetivo de treinamento. A trajetória do tatuador é, de certa forma curta, apesar de iniciarem cedo, por volta dos 18 anos, aos 40-50 anos já

⁷⁴ Ver: Gráficos II, III e IV em Anexo.

vão diminuindo o ritmo de trabalho⁷⁵. Assim como nos anos setenta, ainda hoje alguns começam trabalhando em ambientes por eles considerados marginais e com condições precárias de higiene, no entanto é no momento em que passam a desempenhar suas atividades em um estúdio de modificações corporais que há um maior reconhecimento tanto por parte dos outros “profissionais” como por parte dos adeptos. Tatuando ladrões, Negrado se iniciou neste universo marcando suas peles em troca de coisas roubadas, como *walkmans* ou bicicletas. Para juntar dinheiro, comprar sua máquina elétrica e montar o próprio estúdio, trabalhou em uma concessionária e chegou a ser recepcionista de um cinema pornô, passando posteriormente a tatuar ao ar livre. Só depois de muito tempo conseguiu alugar uma sala, passando desde então ser reconhecido e respeitado no meio. Atualmente é dono de duas lojas de tatuagens, uma no centro do Recife e outra em Olinda.

No caso do tatuador, a marca no corpo é também um sinal de identidade, de reconhecimento e de respeito entre as pessoas do meio. Dos 21 tatuadores contatados durante a investigação, somente um não tinha o corpo tatuado, possuía apenas um cavalo pequeno no braço, quase imperceptível. “Mau”, por exemplo, acha fundamental às pessoas que trabalham neste ramo terem tatuagens, pois o sinal na pele mostra um pouco da sua sensibilidade, dos seus gostos, contrariamente aos que não têm que, segundo ele, “*parece falso*”. Escolhe os tatuadores a partir da quantidade de tatuagens que levam no corpo, signo de sua experiência pessoal como diz: “Quanto mais tatuado pra mim melhor, se ele tivesse mais tatuagem eu sabia que ali ele já sentiu dor, então vai poder me dizer onde dói, onde não dói, explicar em matéria de anatomia. Além de ta me tatuando, eu também tava aprendendo, eu nunca fui a um tatuador que soubesse menos do que eu”.

Neste grupo a marca na pele é um ato de inspiração e desejo, basta ter vontade e escolher o local do corpo. A dor não é mencionada nem relevante para este grupo, o mais importante é vê o desenho pronto. Para a maioria a tatuagem é como um vício, quando começam não conseguem parar. Aí entra em cena uma mistura de signos e formas que dão vida a uma segunda pele. *Maoris*, tribais, animais, flores, caveiras, entre muitos outros símbolos mesclam-se completamente num corpo, dando a impressão de que se trata de uma só figura que, por sua vez, concede a um determinado sujeito uma estética única, singular e exclusiva. A fim de que as *tattoos* sejam apreciadas tanto pelas

⁷⁵ Ver: Gráfico III em Anexo.

peças do meio quanto por outros que tenham igualmente sensibilidade para admirar este tipo de arte corporal, é comum que deixem propositalmente seus corpos expostos como verdadeiras telas de arte. E. (23 anos) tatuadora belga radicada em Madri, chama a atenção pela quantidade de desenhos que cobrem completamente um dos braços. Orgulhosa pela originalidade das suas marcas e pelo estilo de pintura que o tatuador criou em sua pele declara: “Eu busco os tatuadores e aquilo que eles gostam de tatuar, não busco o desenho, mas a pessoa. Depende de quem conheces e aí defines algo. De que artistas se vai conhecendo e pensas o motivo”. (cf. p. 119).

Subordinado ao tatuador que, em geral, é o dono do estúdio, os *piercers* também são identificados por um tipo particular de estética das modificações corporais que levam em seus corpos, se diferenciando como um grupo que se reconhece enquanto pessoas que “gostam de furar”. A grande maioria possui o corpo coberto de *piercings*, de tatuagens, bem como outros adornos. Costumam aprender a perfurar com os mais experientes ou sozinhos, utilizando o próprio corpo ou instrumentos inadequados, como broches de fraudas de crianças. J., que se diz autodidata, por muito tempo praticou a perfuração em si mesmo e também no corpo de uma ex-namorada que, segundo ele, tinha orgasmos cada vez que era perfurada.

Além da tatuagem e do *piercing*, algumas pessoas passam a praticar intervenções mais extremas como as suspensões corporais e as modificações consideradas “radicais” que se constituem respectivamente em rituais e práticas extremas que podem ir desde perfurações e cortes em diferentes partes do corpo, implantes subcutâneos e até mutilações. Estes tipos de intervenções são consideradas tanto pelos praticos da suspensão como pelos modificadores corporais como técnicas mais elaboradas, em que o “profissional” precisa ter muita coordenação motora, controle e cuidado para realizá-las, visto que qualquer descuido pode ser perigoso para a pessoa que se submete. Para realizar uma escarificação, por exemplo, o técnico tem que está habilitado a usar bisturi para separar a pele do músculo, sendo fundamental saber até onde cortar, pois qualquer erro pode ser fatal.

Tatuadora Belga (23 anos)
(acervo da pesquisadora)



fig. 1 tatuadora na cabine de tatuar em um estúdio comercial em Madri



fig. 2 tatuadora durante a entrevista na cabine do estúdio

Como já foi colocado em capítulos anteriores, os modificadores corporais ou os práticos da suspensão não têm formação nenhuma para exercer práticas dessa natureza, para aprenderem, geralmente buscam pessoas mais experientes, chegam, em certos casos a pagar para se submeter a algum tipo de intervenção no próprio corpo e com isso vão se inteirando e ao mesmo tempo aprendendo. A maioria começa executando operações mais simples como o *piercing* ou o alargamento das orelhas e com o tempo vão se aperfeiçoando, como coloca Paco: “A escarificação é bem mais complicada do que o *piercing*, é preciso muito controle para escarificar, tens que saber milimetricamente o que estás cortando, como estás cortando, manejar agulha de bisturi e tudo. Eu quero aprender também, então quando eu me escarifico eu também estou olhando o tempo todo, estou aprendendo”.

Os tatuadores em geral “não viajam” nas técnicas radicais. Negrado, por exemplo, considera a tatuagem como arte e estética, concebendo as outras intervenções como “um tipo de masoquismo”, como ele mesmo assinala: “...tenho até foto de escarificação, já vi algumas vezes, mas não quero isso pra mim, prefiro ficar com as minhas *tatoos*, não tenho coragem não. Admiro os corajosos que se penduram e se cortam, mas eu não quero (risos), não trabalhamos com essa linha aqui não. Quem faz escarificações é V., lá em Boa viagem. A gente não gosta dessa área”. Contrariamente à opinião dos tatuadores, os modificadores corporais acham que as escarificações ou os implantes são estéticos. Devido à crescente demanda do público, muitos têm buscado se atualizar, inovando em criatividade e propostas. Uma novidade é a incorporação da tinta colorida às escarificações cujo objetivo é dar mais vivacidade à marca. Os novatos, ou seja, aqueles que estão se iniciando na referida técnica, costumam esboçar formas retas e traços geométricos, mas à medida que vão adquirindo experiência fazem formas arredondadas e até desenhos.

Mesmo em se tratando de um processo completamente informal, inclusive considerado ilegal e ilícito pelos órgãos de saúde pública, o que chama a atenção em algumas destas práticas são os riscos que envolvem as mesmas, embora não pareça haver qualquer receio por parte de quem se submete ou executa tais procedimentos, mas ao contrário, o próprio risco e a ousadia parecem ser estimulantes para tais intervenções, como comenta V.: “Eu boto implante, eu costuro olho, boca, o que me pedirem, não tem problema, eu sei onde não se pode fazer, tem veias no corpo, por exemplo, essa aqui da

cabeça (aponta para a testa), que se tocar a pessoa morre na hora, é fatal. Eu admiro quem tem coragem de fazer isso, é muito risco, mas tu sabe, são os riscos, a adrenalina que faz a gente ter vontade dessas coisas.... (risos)”. Apesar de V. falar naturalmente destas práticas, reconhece que passou por uma série de dificuldades até conseguir assumir sua identidade e estilo de vida. Desde os 16 anos de idade que o interlocutor faz uso de *piercings*, de maneira que atualmente, já com 32 anos não se reconhece mais sem tais adornos, que passaram a representar um prolongamento do seu corpo. O que mais lhe atrai nos *piercings* é o aspecto estético e sensual daquele que o porta.

V. passou grande parte de sua vida numa cidade do interior de Minas Gerais onde as pessoas eram, segundo ele, bastante conservadoras e, curiosamente aí havia um rapaz que trabalhava com tatuagens e *piercings*, tendo aprendido com ele a perfurar. Aos poucos V. foi modificando completamente a aparência do seu corpo, inicialmente escondido dos pais, mas à medida que o tempo foi passando, V. cresceu e as marcas se tornaram visíveis. A partir de então passou a ser completamente discriminado em sua cidade inclusive pela própria família que desconfiava que ele fosse um drogado. Era comum que seu quarto fosse revistado pelos pais nos momentos em que se ausentava. As brigas e desentendimentos passaram a ser uma constante. Aos 25 anos de idade V. saiu de Minas Gerais e foi para Recife trabalhar em um estúdio de tatuagens, desde então não tem mais contato com a família que desconhece completamente o que ele faz. Não se arrepende e se sente realizado com o estilo de vida que escolheu, pois se não tivesse feito esta opção não seria ele mesmo, teria que assumir uma outra identidade. Com a experiência dos *piercings*, V. foi descobrindo o quanto o ato da perfuração corporal o estimulava: “eu libero muita adrenalina, é como um *poiting*”. A partir desta descoberta, foi sentindo necessidade de ir mais além, passando a se pendurar por ganchos de ferro, podendo sentir o que significava desafiar os próprios limites do corpo. A primeira vez que viu uma suspensão corporal tinha 10 anos de idade, quando assistiu ao filme “Um Homem Chamado Cavalo”. A história, que retrata o ritual a que se submete um homem para fazer parte de uma tribo, não saiu mais de sua memória. Apesar de ter se chocado com o que presenciara na infância, anos mais tarde se tornou uma pessoa de referência no Recife em matéria de suspensão. Com a experiência que foi acumulando, passou a se sentir cada vez mais seguro, experimentando novas posições e atingindo *records* no Brasil, sendo atualmente capaz de ficar horas pendurado pela pele. Em seu último aniversário se presenteou com um *o-kee-pa* que para ele é umas das suspensões corporais mais doloridas, incômodas e arriscadas, pela

possibilidade de faltar ar ou de que os pulmões se contraíam. Segundo o interlocutor, a sensação de prazer foi tão intensa que o sacrifício, a dor e o próprio risco foram recompensados⁷⁶. (cf. p. 123).

Numa das vezes que se pendurou pela pele chamou a atenção de todos que o assistiam pelo seu semblante. Contrariamente ao que muitos imaginavam, ao invés de dor, transmitia muito prazer através daquela experiência. De tão incorporado à vivência, parecia está numa espécie de transe, como se estivesse fora da realidade por alguns instantes. Nos momentos em que voltava a si dizia: “Não me tirem daqui não!!!”. Ao ser questionado pelo investigador sobre sua sensação naquele instante revelava: “... um momento especial, agora... só de êxtase, muito prazer. Felicidade total. É como um orgasmo, nem sei.”..... “Não, é diferente... é uma maravilha, você não imagina como. É algo indescritível que palavras não dizem a sensação que você sente... é muito... (suspiro) prazer. Dor não to sentindo nenhuma agora mesmo... a dor some totalmente, você sente assim, puxando a pele, mas não ta doendo, não ta incomodando em nada”.

Segundo V. a suspensão pode conduzir alguns indivíduos a um estado de alteração de consciência associado à sensação de um intenso prazer: “... o corpo submetido a grande estresse vai jogar endorfina, vai enganar. O que seria dor, seria prazer. Então você vai sentir meio extasiado em si, não dá para explicar a sensação, é uma sensação boa... eu não me drogo, dizem que seria mais ou menos a sensação de você está meio drogado, em alguns casos a pupila se dilata”. “Você se sente sei não, poderoso. Superar a dor me dá poder. Pôxa eu consegui, velho!!! Você pensa que jamais ousaria superar este limite. Quando você consegue fazer isso, é quando consegue entender os seus domínios”⁷⁷.

⁷⁶ O termo *O-Kee-Paa* se incorporou ao ocidente para se referir a um tipo de posição da suspensão corporal em que os adeptos se penduram verticalmente pelo peito através de dois ganchos de ferro.

⁷⁷ Segundo informações fornecidas pelo Dr. Mário Sette, nos momentos em que o corpo sente tensão imediatamente libera neurormônios ou neurotransmissores (endorfinas, encefalinas e outras substâncias químicas) que são analgésicos e portanto atenuam a sensação desagradável. Essas endorfinas são responsáveis pelo prazer, inclusive do orgasmo. Muita dor pode fazer com que o indivíduo chegue a um estado de prazer ou de êxtase induzidos por estas substâncias opiáceas.

Suspensão O-kee-paa
(acervo da pesquisadora)



fig. 1 V. em seu aniversário realizando um O-Kee-Paa



fig. 2 Detalhe da suspensão

Apesar de ser uma prática recente em determinados contextos urbanos (mais ou menos dez anos), em algumas sociedades tradicionais da Índia data de cerca de cinco mil anos e está ligada a idéia de usar o corpo para se superar espiritualmente. Conta-se que em um festival da perfuração (Thaipusan), os fiéis oferecem como presente à divindade uma dificuldade física que é considerado o mais puro dos presentes. Perfuram seus corpos com lanças, ganchos e pinças para entregarem o presente que é aceito e bento pela divindade *Murugan*, deus da perfuração⁷⁸. Embora tenha sido originária do *O-kee-paa*, nas grandes cidades têm sido efetuada em várias posições: pelas costas (*suicide suspención*), joelhos (*knee suspension*), em posição de meditação (*lotus*), entre outras. (cf. p. 125). Para realizar uma suspensão usam-se ganchos de ferro que perfuram a pele. Por meio deles são introduzidas cordas grossas que atravessam uma superfície alta e através de roldanas vão repuxando os ganchos até que a pele vai se estendendo e o indivíduo se suspende. Segundo os interlocutores, o momento mais doloroso e incômodo é quando se enfiam os ganchos, havendo um pequeno sangramento que se segue do rápido instante em que a pele vai se descolando da musculatura e que a pessoa vai saindo do chão. Há um intenso ardor que se misturam a muita dor, chegando a certa intensidade que o indivíduo pára de sentir, confrontando-se imediatamente com um extremo prazer.

Após o processo, a região perfurada fica bastante dolorida, a pele se enche de ar e se formam bolhas, sendo aconselhado massagear-se o local. Mas apesar das dores e incômodos, muitos saem das suspensões e vão se divertir como se nada tivesse acontecido, conforme ilustra a fala de A1: “... a pele descola e enche de ar. Aí no outro dia quando você aperta você escuta as bolhinhas. Você sente o ar correndo ssssssssss. É um saco!!! Eu fiz uma vez uma suspensão junto com quatro pessoas”..... “a gente depois foi prum bar, um amigo da gente apertou o ar das minhas costas, quando ele apertou o sangue espirrou roxo, aí o ar sai na hora. O buraco fecha muito rápido, não precisa passar remédio. A marca sai, oh, não to com nada aqui nas costas, pode vê” (levanta a camisa e mostra as suas costas).

⁷⁸ Disponível em:<http://allboutelwood.com/flesh_hooks.htm>. Acesso em: 22 mai 2005.

Suspensões diversas

(acervo www.bmezine.com)



fig. 1 suicide suspensión



fig. 2 suspensão em posição de ressurreição

O processo da suspensão (Recife)
(acervo da pesquisadora)



fig. 1 V. marcando a pele para enfiar os ganchos



fig. 2 V. enfiando os ganchos na pele do adepto



fig. 3 adepto já com os ganchos enfiados



fig. 4 V. coloca a corda nos ganchos



fig. 5 V. repuxa um pouco a pele do músculo para que a pessoa vá se preparando



fig. 6 já suspenso com um grupo de amigos em volta.

Devido ao grande esforço físico, as pessoas são aconselhadas pelos mais experientes a passarem um tempo sem praticar, para que o corpo se recupere e os tecidos se regenerem. Os práticos e os adeptos referem não haver risco de que a pele se rasgue, tanto pela distribuição de peso quanto pela espessura dos ganchos. Também dizem que há pouca possibilidade de infecção, pois são usadas luvas em quem introduz os ganchos e esses são esterilizados depois de usados. Vale salientar que muitas das pessoas que se submetem à prática preferem permanecer com os ganchos enfiados na pele depois de terem se suspenso, com o objetivo de se pendurar novamente e não precisar furar outra vez. Nesse caso, especificamente, há muito risco de infecção, visto que a pessoa fica com o corpo completamente exposto pelas incisões abertas na pele. No Recife usam-se ganchos para pesca de tubarão adaptados para essa prática, segundo informações custam em torno de 5 reais a unidade. Em Madri, são fabricados em aço cirúrgico, exclusivamente para a suspensão e comercializados em estúdios, convenções de tatuagens, lojas especializadas na modificação corporal e *Internet*. Os ganchos custam em média 20 €. Cada adepto tem seu próprio material que é de uso restritamente individual.

Para se submeter a uma suspensão num contexto ocidental urbano, em alguns casos, o futuro adepto passa por uma preparação que se constitui em provas físicas, cujo principal objetivo é fazer com que o indivíduo se sinta mais confiante e seguro, tanto do ponto de vista físico quanto emocional. M. (20 anos), *piercer* espanhola, é uma garota dotada de uma beleza difícil de descrever. Chama a atenção das pessoas por onde passa pelo visual pouco habitual que leva: além da indumentária incomum, roupas escuras e folgadas, tem os cabelos e sobrancelhas raspados, tatuagens, *piercings*, alargadores na orelha, olhos negros adornados por uma fina sobrancelha artificialmente desenhada que transmite à sua expressão facial um misto de revolta e raiva. Infância difícil, sobretudo pela rigidez do seu pai que não permitia nem a ela nem a irmã terem contatos com crianças da sua idade, relatando a esse respeito: “Era da casa pro colégio e do colégio pra casa. Ele obrigava que eu e minha irmã terminássemos os deveres para poder jantar... eu passava a manhã na escola e a tarde em casa fazendo as tarefas, senão eu não jantava, ia dormir com fome, eu tinha medo também... ele batia na minha irmã, eu não podia fazer nada. Eu me trancava no quarto e ia desenhar para não escutar ela chorando”.

Há dois anos, desde a separação dos pais não tem mais contato nenhum com o genitor que passou a estar completamente ausente de sua vida. A primeira vez viu uma

suspensão foi pela televisão e, apesar da cena ter chamado sua atenção, até então não pensava em se submeter a algo daquela natureza. Numa determinada noite, em uma discoteca de Madri, assistiu a uma performance em que J. e os amigos se suspendiam pela pele. A partir daí não parou mais de pensar na cena, encantando-se completamente com o que presenciara. Como não conhecia os rapazes, não teve coragem de se aproximar para dizer o quanto aquilo tinha lhe impressionado, mas como uma amiga sua estava saindo com J., foi aos poucos conhecendo aquelas pessoas e manifestando para elas o desejo em passar pela mesma experiência.

Numa determinada ocasião J. lhe propôs passar por um “*pool*”⁷⁹. Como não esperava tal iniciativa, sentiu-se tensa e com medo do que poderia passar com seu corpo sobretudo pela dor, questionando-se sobre o real desejo em se submeter ao procedimento. Conscientizando-se de que não poderia deixar passar aquela oportunidade, teve vontade de dedicar a preparação aos ex-namorados, pelos quais tinha sofrido, depois se deu conta de que seria algo para ela e não para outros. Fez uma reflexão sobre sua vida em torno dos conflitos pessoais que precisaria resolver, convencendo-se finalmente de que teria que provar aquilo. Foram à casa de J., ao seu quarto. Ele perfurou a si mesmo, depois a ela e, simultaneamente, cada um foi puxando por uma extremidade até que começou a sangrar e a pele foi gradativamente se descolando da musculatura. Enquanto mostrava fotos deste ato em que ambos estavam com dois ganchos enfiados na região acima de cada um dos peitos e ela com os seios descobertos, somente tapados por fitas adesivas de cor preta, que desenhavam um “X” na região dos mamilos, dizia que foi muito importante ter passado por esta preparação com J., por ser uma pessoa de sua inteira confiança.

Assim como numa relação sexual, o prazer provocado pelo ato foi mais intenso do que o medo e a própria dor, pois proporcionou a M., entre outras coisas, uma sensação de tranquilidade semelhante a um orgasmo, conforme se reporta: “... só sei que me senti limpa e renovada depois de tudo. Eu pensava em muitas coisas, tinha muitas idéias na cabeça, depois disso, parei de pensar”.....“Não sei até vai o limite entre a inteligência e a loucura, Van Gogh era um gênio e cortou a própria orelha.”. Apesar de M. não conseguir explicar seu comportamento, pode-se fazer uma analogia com o do próprio Van Gogh que a interlocutora trouxe em seu discurso. Como se sabe, o artista expressava seus sentimentos através de pinturas. Suas telas foram interpretadas como

⁷⁹ *Pool* é uma técnica através da qual são introduzidos ganchos finos em partes do corpo, como nos antebraços ou no tórax, puxados por outra pessoa com o objetivo de distender a pele da musculatura.

“bombas atômicas”, cujos traçados não se constituíam em linhas ou formas retas, mas em “coisas agitadas”, que transmitiam o dramático e o psicológico do autor em sua natureza mais real (ARTAUD, 1983). Assim como o pintor que expressava seus conflitos mais íntimos através das suas criações artísticas, a experiência pela qual M. passou pode está associada a uma maneira de se exprimir, em que o corpo é também uma espécie de tela na qual se agregam signos e intervenções diversas, entre tatuagens, *piercings* e outras intervenções. Como Van Gogh que cortou a própria orelha, M. perfura ou corta a sua pele e através deste ato consegue liberar, momentaneamente, os pensamentos que a atormentam, sentindo-se renovada e limpa. Desde este momento, refere ter passado a se sentir mais livre, conseguindo até liberar sua raiva do pai e agressividade reprimida, por meio das perfurações tem feito no seu corpo. A interlocutora é consciente de que precisa resolver alguns conflitos pessoais, sobretudo da sua infância, pois sabe que ainda refletem em sua vida atual e, em vista dos pensamentos por ela nomeados “obscuros” sente muita depressão e tristeza. Depois desta experiência, passou a se sentir mais animada, voltando a sair com os amigos, retomou seu trabalho com os *piercings* que havia interrompido em decorrência da depressão e, além disso está estudando alemão para passar um tempo com sua irmã que mora com o namorado na Alemanha. Considerando seu corpo como uma “bomba relógio” que a qualquer momento pode explodir, vê nestas técnicas uma maneira de se controlar e não se deixar afetar pelos problemas do mundo. M. pensa em se submeter em breve a uma suspensão e para este ritual faz questão da presença da genitora, pois quer mostrar o quanto àquela experiência tem um significado importante para a sua vida. Acha até que a mãe vai se impressionar com o ato, podendo classificá-lo de prática “masoquista”, no entanto não abre mão de sua presença.

Com relação à suspensão, a pessoa responsável pelo procedimento é em geral alguém bastante respeitado, que tem muita visibilidade no meio, por já ter se submetido a experiências similares, as quais denotam o conhecimento da técnica. Dotado de grande responsabilidade, é ele quem fica encarregado de todo o processo, desde a perfuração da pele até a retirada dos ganchos. Apesar da diferença entre os ritos praticados em sociedades tradicionais daqueles executados em contextos urbanos, pode-se fazer uma analogia com algumas práticas dos *Ndembu*, povos africanos, em que o responsável pelo rito de iniciação masculina, notadamente da circuncisão, também passa por algumas provas, como chutar uma árvore com a perna e golpear a panturrilha com a mão. Em cada cerimônia que participa são feitas incisões nas suas costas e abaixo do

umbigo com a mesma faca usada para circuncidar, demonstrando por meio destas marcas o número de cerimônias assistidas. Muitas vezes os iniciadores adotam o papel de mães nutridoras, exigindo práticas sexuais como a felação, ingestão de sêmen, etc.⁸⁰.

Como foi observado durante o trabalho de campo em Recife, as práticas não são divulgadas, a não ser entre pessoas conhecidas, que se reúnem com o objetivo de se suspenderem, bem como de se sociabilizarem. São pessoas que advêm de distintas comunidades, mas que naquele momento se configuram enquanto um grupo informal e temporário, na medida em que compartilham de interesses comuns. “El grupo se define como dos o mas personas que interactúan mutuamente de modo tal que cada persona influye en todas las demás y es influida por ellas”⁸¹. Parte do grupo pode realizar uma ação conjunta que vai ser conhecida por outros membros. Essa ação pode ser uma indicação de um caminho a seguir pelos outros membros, ou simplesmente uma reafirmação de identidade. Geralmente as suspensões são executadas em locais privados como galpões e garagens de residências ou estúdios de artistas plásticos. Eventualmente são realizadas em espaços públicos, como praias ou parques. Apesar de reservada, é comum se fotografar o ritual e divulgar as imagens nos estúdios de tatuagens e *piercings* assim como na *Internet*. Em vista disso, os adeptos costumam se embelezar antes de se suspenderem. A2 fez questão de retocar o tribal que tem na cabeça para exibi-lo numa das vezes em que se suspendeu. As mulheres costumam se maquiar, pentear os cabelos, sendo muito freqüente se pendurarem com pouca roupa, de calcinha e sutiã ou até se desnudarem. Assim, a suspensão é também um momento em que o indivíduo aproveita para exibir as suas modificações corporais (os *tatoos*, os *piercings*, as escarificações, etc.) e sua intimidade.

A platéia é composta por pessoas que vão para se suspender ou simplesmente para assistir ao ritual e prestigiar algum conhecido. Muitos participam do ato com gestos de aplausos, assobios, gritos e palavras que servem de estímulo à pessoa que está se pendurando, sobretudo se ela manifesta algum indício de que vai desistir. Por conta do nervosismo, é comum nas primeiras vezes o adepto apresentar sensações de vertigem e mal estar. Pode-se dizer que se trata, simultaneamente, de um momento de tensão, já que há uma expectativa em torno dos que praticam o ritual, assim como de sociabilidade

⁸⁰ TURNER, Victor **La selva de los símbolos**. Madrid: Siglo XXI, 1980.

⁸¹ CANTERAS, Murillo Andrés. **Sociología de grupos pequeños: sectas y tribus urbanas**. Madrid: Consejo general del poder judicial, 2000, p. 39.

e descontração. Em meio à música, os expectadores e alguns adeptos comem, bebem e fumam maconha, enquanto assistem às pessoas penduradas pela pele.

Pela curiosidade advinda da reação dos que se submetem, é freqüente que alguns indivíduos se sintam contagiados e manifestem o desejo em se suspender, após presenciarem tal prática. Aproveitam a ocasião e, sem nenhuma preparação, se penduram pela pele. Outros preferem se resguardar para uma próxima vez, mantendo contato com os responsáveis para que o incluam, como diz V.: “... quando as pessoas vão se suspender comigo, eles querem saber como é que é, o que sente. Uma pequena parte procura suspensão como rompimento de limites, foi o meu caso, eu comecei por isso e, alguma parcela, seria por status, que é o pessoal do sul, em Recife as pessoas fazem mais para saber o que é. A maioria das meninas que eu conheço, eu adoro trabalhar com mulheres, passam em média de 40 minutos, então as mulheres, os meus trabalhos mais ousados são em mulheres (risos)”.

Como já foi mencionado, esse tipo de suspensão, reservada está mais voltada a um contexto particular compartilhado geralmente por pessoas de confiança por implicar em um instante íntimo, descrito por alguns como um “momento em que a pessoa se sente como se estivesse desnuda, se mostrando completamente para o outro”. Sobre a importância da suspensão enquanto um ritual reservado, A1 relata a experiência que ocorreu com uma amiga que só se submeteu a uma suspensão porque sabia que seria algo entre o seu grupo de amigos: “Teve uma menina aqui que suspendeu e foi lindo. Ela pesava 77 kg e tinha medo de não conseguir porque era gordinha. Aí quando ela conseguiu foi lindo! Ela gritando: ‘po, eu consegui!!!’. Ela superou o medo dela de... até o trauma dela de ser gorda. Ela não queria que muita gente visse, só quem era amigo dela. A gente contou piada, tudo pra ver se ela saía do chão, aí quando ela saiu foi lindo. Ela tava morrendo de medo, mas era uma coisa que ela tinha que provar pra ela que conseguia fazer. Ela agora ta pesando 70 kg, perdeu 10, ta emagrecendo. Depois disso ela viu que pode fazer outras coisas, ela sabe que se ela tentar, se esforçar, consegue. No caso dela foi coisa de superação mesmo”.

Enquanto uma ação tradicional e eficaz, a prática da suspensão em alguns contextos urbanos funciona como uma espécie de rito de passagem da contemporaneidade caracterizado tanto pelo ingresso e pertencimento do indivíduo a uma sociedade secreta, cujos membros se identificam notadamente por uma estética e um estilo de vida em comum, quanto pela própria mudança de status provocada por intermédio de uma prova física. De acordo com inúmeros relatos etnográficos, em

algumas sociedades tradicionais muitos ritos deixam marcas indelévels e cicatrizes. A mudança de status, por exemplo, implica em provas e combates que inclui uma operação que marque o corpo permanentemente, como cortes na pele, mutilações, entre outros procedimentos que podem por em perigo a vida do neófito, que, por sua vez, se arrisca até alcançar um novo status no seio do seu grupo social. Muitos rituais de iniciação africanos passam por nuances sacrificiais como cerrar os dentes, mutilar partes do corpo com escarificações, tatuagem, que têm por finalidade inscrever no corpo a memória da iniciação, ou seja, marcar na ordem natural um acontecimento cultural. Nas iniciações masculinas é comum o derramamento do nariz ou do pênis. Entre os *ndembu* pessoas não circuncidadas são consideradas sujas e contaminantes, assim como uma criança, não podem ter relações sexuais e só comem com as mulheres. Por meio de provações acredita-se que a pessoa está pronta para enfrentar o mundo adulto, já que adquiriu maturidade suficiente para algumas funções como a de procriar. O pênis circuncidado, por sua vez, está diretamente relacionado com a ereção, sendo portanto saudável. As iniciações definem fronteiras entre os membros de um grupo e os estranhos (TURNER, 1980). De acordo com Pierre Clusters (2004), no contexto das sociedades ágrafas e sem formação estatal, os preceitos mais importantes ao grupo são escritos por meio de perfurações, tatuagens, escarificações e outras ações dolorosas no próprio corpo dos iniciados, para que estes jamais esqueçam das lições que lhes são transmitidas durante esses ritos. O que se grava na carne (e na memória) humana é uma imagem da sociedade.

Émile Durkheim (2003) já falava da importância da dor e do sofrimento presentes em muitos ritos como condição necessária para a aquisição de privilégios em algumas sociedades.

(...) O culto negativo não pode se desenvolver sem fazer sofrer. A dor é uma condição necessária dele. Assim, acabou-se por considerá-la como constituindo ela mesma uma espécie de rito; viu-se na dor um estado de graça que é preciso buscar e suscitar, mesmo artificialmente, por causa dos poderes e privilégios que confere tanto quanto os sistemas de interdições, dos quais ela é o elemento natural⁸².

⁸² DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 331, 332.

Dentro de um contexto urbano, por meio do confronto com a dor da suspensão, a pessoa passa a ter maior visibilidade no grupo e, conseqüentemente, a se sentir mais capaz e a acreditar nos seus próprios potenciais, conforme comenta A2: “Dói muito mais do que o *piercing*. A dor vai aumentando, chega um ponto que você sai do chão e vem aquela dor por todo o seu corpo”..... “eu acho incrível porque você fica sem apoio, parece que ta voando. Eu sempre peço para me balançarem... você está pendurado, parece que está com uma asa... quanto mais balança vai aliviando até que não sente mais dor, você consegue ver a dor abaixo de você, olhando pra você. Depois você passa a ver que a dor não existe, isso é uma descoberta indescritível, que a gente não sabe nem descrever. Tudo isto que a gente vê aqui é horroroso, mas eu consegui superara a dor, então o seu ego...você se sente mais do que todo mundo que está aí. Para mim foi muito importante”..... “o pessoal adorou, quando eu tava lá em cima, eles gritavam, batiam palma, foi uma emoção! Depois o povo ficou atrás de mim pra saber o que eu tinha sentido. Onde eu chego, tem gente que me pergunta. Eu acho que eles acharam o máximo e com certeza muitos vão querer fazer porque viram que qualquer pessoa é capaz e notaram que eu fiquei nas nuvens... há tu tens que fazer, é bom demais!!!”.

O rito funciona como um instrumento capaz de proporcionar uma integração pela reconstrução do sujeito, de suas potencialidades, de seu valor. A partir da credibilidade do grupo vem o respeito por si mesmo, um descobrimento da própria confiança e das possibilidades. No momento em que os indivíduos estão juntos partilhando das mesmas crenças, a consciência se modifica. A parcela de ser social participa dessa renovação coletiva e a parte individual se regenera, se sente mais fortalecida. É na vida em grupo que tais representações se formam e atingem o máximo de intensidade no momento em que as pessoas estão interagindo uns com os outros (DURKHEIM, 2003).

Como se pode constatar, os ritos outrora praticados e com outros significados culturais estão se difundindo nos grandes centros urbanos e encontrando uma expansão notável. Influenciado pelo pensamento durkhemineano, segundo Marfesolli (1987) o ressurgimento de certas práticas é uma maneira de expressão de solidariedade. A emoção coletiva torna os indivíduos solidários uns com os outros e, uma das características dessa ligação afetiva é o desenvolvimento de rituais, cuja função é reafirmar o sentimento que um dado grupo tem de si mesmo. Para o autor, quando nos identificamos com uma atividade em grupo experimentamos com prazer os seus rituais,

sendo das satisfações com os resultados obtidos e na participação dos mesmos que sentimos prazer.

Já na visão de Martine Segalen (2005), os ritos não morrem na modernidade, mas se recriam a partir de performances que se distinguem das sociedades tradicionais, por não estarem associadas ao carácter religioso. Os ritos contemporâneos, tais como as mutilações do corpo, em que o centro é a dor física podem pertencer à mesma ideia de sacrifício, mas contrariamente aos grandes ritos africanos, esses ritos falam pouco sobre si mesmo.

(...) São ações que não reivindicam um pensamento religioso, uma relação com o sagrado, no entanto, devido às pulsões emotivas que acionam, as formas morfológicas que assumem e a sua capacidade de simbolizar, atribuímos a elas o qualificativo de ritual com todos os efeitos que lhe são associados⁸³.

Partindo desta ideia de performance, no próximo item será analisado o carácter de teatralização da suspensão, que perde algumas características de um rito reservado, compartilhado entre poucas pessoas, para se configurar numa espécie de performance pública, que gira em torno de um corpo que é objeto de intervenções extremas e espetacularizado ante uma platéia.

⁸³ SEGALLEN, M. **Ritos y rituales contemporáneos**. Madrid: alianza editorial, 2005, p. 91.

Capítulo 8. A espetacularização em carne viva

E o feio trás a tona o horror do real.

Oscar Wilde.

Com o advento da modernidade, novas formas de se entender os significados dos ritos são instaurados nas sociedades complexas, em que estes se destacam do sagrado sem perder sua eficácia. Os ritos sem mitos se multiplicam no cotidiano, na música, dança, esporte e nas performances como manifestações simbólicas presentes nas ações que se caracterizam pelo aspecto lúdico, o jogo interacional e a corporalidade em ação (RIVIÈRE, 1997). Da mesma forma que a suspensão corporal pode ser praticada em locais reservados, como foi analisado no Capítulo anterior, em contextos mais cosmopolitas, são também realizadas em lugares públicos: bares, discotecas, inaugurações de estúdios de modificações corporais, convenções de tatuagens, etc. Em Madri, J. e dois amigos fundaram o grupo *a sangre fria*, com o propósito de se apresentarem e dramatizarem em pleno palco modificações corporais consideradas extremas, assim como algumas suspensões em posições variadas. Durante a representação, diversos conteúdos se combinam: a música, a iluminação, o cenário, a indumentária, a maquiagem, etc. Apesar de se tratarem de ambientes poluídos e sujos, considerados por muitos como inadequados para estas práticas, os adeptos não medem esforços em suas apresentações e fazem o que for necessário para chamar a atenção do público, bem como para chocar, sem se preocuparem com infecções ou possíveis danos corporais.

Assim como num ritual mais reservado, trata-se também de uma manifestação simbólica, por meio do corpo que se diferencia pelo seu caráter público e mais teatralizado, configurando-se enquanto em um tipo de performance. Conforme foi analisado no Capítulo 3, este movimento – o de performance – foi influenciado por tendências vanguardistas que se caracterizavam pela destruição dos princípios convencionais do drama, a partir de um questionamento da natureza dos fenômenos estéticos, em que o corpo passou a ser utilizado como um meio de manifestação artística. Numa suspensão se apela para a emoção dos presentes. Os *performers*

dramatizam os limites do corpo, cortando-o, rasgando-o e perfurando-o em meio a uma platéia cujas reações são as mais variadas possíveis, desde a euforia e excitação, até o horror e o asco provocados por cenas em que a pessoa se defronta com corpos em sua mais real natureza, ou seja, em “carne viva”. Apesar de não ser muito comum a presença de mulheres nos espetáculos, nos momentos em que aparecem costumam atuar seminuas ou com acessórios que evocam as práticas sadomasoquistas. Nos *shows* fazem uso de *corselet* de castigo e praticam os chamados *deportes de sangre* que consistem em fazer feridas, deliberadamente, por meio de cortes, perfurações e chicotadas⁸⁴.

Como se sabe, o ser humano sempre se sentiu atraído pelo deforme. Espetáculos com animais e gladiadores foram, no passado, muito bem freqüentados. A estória de Alypius, contada por Santo Augustinho mostra a fascinação exercida nos jogos dos circos mesmo em homens mais cultos. Alypius prometeu a si mesmo fechar os olhos mediante ao terrível espetáculo e não conseguiu, sentindo-se seduzido como os outros expectadores. (BOULLIER, 1865). Na Idade Média, para ganhar dinheiro, algumas pessoas costumavam exibir publicamente indivíduos com defeitos físicos. Quando ocorria um nascimento monstruoso, alguns pais chegavam a ponto de expor os filhos mortos antes que o cadáver se decompusesse⁸⁵. Muitos se disfarçavam ou infringiam marcas ao corpo de uma vítima, sendo difícil comprovar a autenticidade das deformações, como descreve Bovistuaú (apud : DEL RIO PARRA, 2003, 128)⁸⁶:

(...) sé que de ellos hay otra especie, que de unas tierras a otras andan engañando la gente, y es que toman las criaturas cuando son pequeñas y están tiernas como masa, y las desfiguran, cortándoles y torciéndoles los rostros y miembros, e hinchándoles de suerte que parecen monstruos, con los cuales después ganan dineros, enseñándolos como cosa maravillosa. Y acueste embuste no es cosa nueva, porque Hipócrates en su libro de aere & locis dice que en su tiempo había en Asia hombres que cometían semejantes maldades.

Para aludir a uma realidade que não se gosta, a melhor forma é acudir ao deforme, que ao proporcionar o assombro, permite desviar o indivíduo de seu cotidiano. Segundo Bajtin (1974), esta presença foi um dos motivos que influenciou Gargantua e

⁸⁴ Segundo VIGARELLO (2005), O *Corselet* foi por muito tempo um acessório utilizado pelas mulheres para afinar a cintura. No século XX foi proibido por ser considerado um objeto mutilador.

⁸⁵ A palavra “monstro” vem do latim *monstruo* significando *demonstret*.

⁸⁶ DEL RIO PARRA, Elena. **Una era de Monstruos**: representaciones de lo deforme en el siglo de oro español. Navarra: Universidad de Navarra, 2003, p. 128.

Pantagrue, personagens criados por Rabelais em 1532 e em cuja obra seminal, *Pantagrue*, se mostram elementos relacionados com o grotesco. O livro está atravessado de corpos despedaçados, órgãos separados do corpo, excrementos, urinas, morte, nascimento, etc. Segundo Bajtin, o nome *Pantagrue* não foi inventado por Rabelais e introduzido na literatura anterior por um dos demônios de las diabladas e significava, a afonia que segue ao excesso de bebida.

(...) Lo encontramos por primera vez en la segunda mitad del siglo XVI, em el *Mystère des Actes des Apôtres*, de Sinon Gréban. Propesina, ‘madre de los diablos’, presenta a Lúçifer cuatro ‘diablillos’. Cada uno de ellos personifica a uno de los cuatro elementos: tierra, agua, aire, fuego. Al comparecer ante Lucifer, cada diablillo imita sus actividades en su elemento propio, lo que traza un amplio fresco cósmico de la vida de los diferentes elementos. *Pantagrue*, uno de los cuatro diablos, encarna el agua. ‘Mejor que un ave de rapiña sobrevuelo los dominios marinos’, afirma. Al decir esto, debe impregnarse de sal marina, pues posee un poder particular; el de atizar la sed. Lucifer dice luego a *Pantagrue*, no teniendo otra cosa que hacer en la noche, echaba puñados de sal en la garganta de los borrachos⁸⁷.

O personagem está ligado, por um lado a elementos cósmicos (água e sal do mar) e por outro a imagem grotesca do corpo (boca aberta, sede, embriaguês). Segundo Bajtin (1974), Rabelais conservou bem o núcleo tradicional desta figura, pois *Pantagrue* foi escrito no ano em que o verão foi muito seco e quente a ponto que as pessoas andavam de boca aberta de sede. A França passava por calamidades naturais. *Pantagrue* era uma réplica jocosa oposta ao clima religioso. As calamidades naturais e a peste despertou na época um sistema de idéias escatológicas e místicas. O nome *Pantagrue* na etimologia burlesca de Rabelais significa “todo sedento”. A imagem da boca aberta se associa à deglutição e absorção, assim como as de ventre, entranhas. Tudo gira em torno da boca aberta, que é a expressão mais notável do corpo aberto, não fechado. É a porta aberta para os transtornos corporais.

Segundo Ruiz Fernandes (2004), o grotesco como categoria estética não se perfila com certa nitidez, até o século XIX e ainda aparece relacionado ao feio. Vive no campo do marginal. O corpo grotesco é um conceito definido a partir do estudo da tradição carnavalesca, pois seria o momento de uma liberação das ataduras impostas pela religião. O carnavalesco estudado por Bajtin há uma série de elementos

⁸⁷ BAJTIN, Mijail. *La cultura popular en la edad media y renacimiento*. 3. ed. Barcelona: Barral, 1974, p. 293.

carnavalescos que reaparecem: a presença constante do exagero, da degradação, a decomposição orgânica, a relação nascimento-morte, a mistura do corpo humano com traços animais caricaturados, a provocação, blasfêmia, etc. Há uma reivindicação da loucura e da bobagem como alternativa a rotina cotidiana.

A atração pelo disforme é uma válvula de escape, sua presença não é só ameaçante e segundo se demonstra, há a necessidade de mantê-la. Como bem se pode comprovar a curiosidade teratológica não ficou pra trás. Atualmente nos grandes centros urbanos, sobretudo nos Estados Unidos, algumas pessoas estão se dedicando à recuperação dos antigos espetáculos circenses, em que as pessoas tatuadas fazem parte do elenco, juntamente com anões ou gêmeos siameses (ARAÚJO, 2005). Uma das atrações de um desses espetáculos é Enigma, um homem completamente tatuado com formas de peças de quebra cabeça azuis e com implantes na testa que simulam chifres. Sua mulher Katzen, também tem o corpo inteiro tatuado com desenhos imitando pele de tigre e *piercings* no rosto em formato de bigodes. Em meio aos espetáculos, o casal pratica suspensões corporais, Enigma recita poesias, atua como engolidor de espadas, toca guitarra, piano, flauta, entre outros instrumentos. Mediante ao sucesso, ambos têm sido convidado para se apresentar em várias cidades da Europa e Estados Unido, onde estão rodando um filme⁸⁸. (cf. p. 144).

Assim como Enigma e Kartzen, os integrantes do grupo *a sangre fria* passaram a ganhar dinheiro e fama com os espetáculos. Por cada evento se cobrava, segundo J. uma média de 400 € que era dividida entre os *performers*. Além do aspecto financeiro, os integrantes do grupo alcançaram um status importante e se tornaram famosos em toda Espanha e em algumas cidades da Europa, entre pessoas do meio da modificação corporal, por conta de seus espetáculos. Em vista dos desentendimentos entre os integrantes e da prisão de um deles por envolvimento com drogas, o grupo se desfez. J. foi trabalhar em um ateliê no centro de Madri e, desde então, passou a se apresentar sozinho. Apesar dos espetáculos serem mais simples e os ingressos mais baratos do que na época do grupo, o interlocutor ainda se sente motivado com o que faz, no entanto acha que estes espetáculos não são suficientemente valorizados e reconhecidos na Espanha, se comparados aos Estados Unidos, lugar de referência nessas práticas.

Muitos dos adeptos consideram que é completamente diferente fazer uma suspensão mais reservada por ser um momento em que o indivíduo se defronta com ele

⁸⁸ Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/The_Enigma>. Acesso em: 24. mar. 2007.

mesmo, do que para um público grande, pois nesse caso se faz por dinheiro, reconhecimento e divulgação do trabalho, perdendo-se completamente o sentido original. Segundo Paco, depois que a pessoa se torna conhecida e famosa, é muito comum que passe a desempenhar as atividades de forma mecanizada, se importando unicamente com a visibilidade e o reconhecimento do público: “... muitos chegam a se apresentar doidão de morfina pra nem sentir dor. Isso pra mim não vale nada, eu conheço muitos que como eu fazem suspensões, mas eu vou por aqui, eu me corto e fico alucinando, eles não”.

Pode-se dizer que para adquirir um status, o indivíduo incorpora a identidade de um personagem e, assim como um monstro, transforma-se em objeto e mercadoria. Enquanto que na tradição clássica o monstro era a alteridade, atualmente é o próprio homem. O monstruoso não se define por ele mesmo, mas por contradição, pela transgressão da norma e do padrão. Na medida em que se espetacularizam os limites corporais, o sangue, a pele dilacerada e rasgada, se transgride um padrão. Segundo Mary Douglas (1978), aquilo que está fora da ordem para os ocidentais é símbolo de perigo, já que pode confundir os sistemas classificatórios. Aquilo que não pode com clareza ser classificado segundo os critérios tradicionais ou se situar entre fronteiras é muitas vezes considerado “contaminador” ou “perigoso”.

(...) Todas as margens são perigosas. Se são empurradas desta ou daquela maneira, a forma da experiência fundamental é alterada. Qualquer estrutura de idéias é vulnerável em suas margens. Deveríamos esperar que os orifícios do corpo simbolizassem seus pontos especialmente vulneráveis. O que sai deles é material marginal da mais óbvia espécie. Saliva, sangue, leite, urina, fezes ou lágrimas, atravessaram pela simples saída física, o limite do corpo. Assim também as coberturas do corpo, a pele, a unha, mechas de cabelo e o suor. O erro consiste em tratar as margens corporais isoladamente de todas as outras. Não há razão para atribuir qualquer primazia à atitude do indivíduo com relação a sua experiência física e emocional, mais do que a sua experiência social e cultural. Esta é a chave que explica a irregularidade com que diferentes aspectos do corpo são tratados nos rituais do mundo⁸⁹.

⁸⁹ DOUGLAS, M. **Símbolos naturales**: exploraciones en cosmología. Madrid: Alianza, 1978, p. 149, 150.

O *performer* mostra os limites, as margens corporais, indo de encontro a uma imagem que a sociedade cultua. Na mídia não são mostrados corpos defeituosos e quando ocorre são em programas de sensacionalismo. A transformação digital em vídeo tem sido utilizada em campanhas publicitárias para realçar as características mais bonitas das pessoas e amenizar os traços que não sintonizam bem no conjunto. A civilização ocidental sempre associou o corpo à plenitude, unidade, coerência e poder. A perfeição é da ordem da forma, da unidade, da regularidade e da proporção, contrastando com o disforme, considerado grotesco e excessivo. Apesar do horror ao que não se configurar enquanto padrão estético da maioria, pode-se afirmar que o monstruoso é humanizador, pois ao se deparar com ele, necessariamente, o expectador é obrigado a pensar a respeito da sua própria condição de ser humano, mortal. Na excitação e agitação do corpo do outro o indivíduo tende a se defrontar com a própria dor. Os monstros espelham a precariedade da vida humana, refletindo as próprias inseguranças.

(...) La fealdad, por ejemplo, tiene su efecto primero y principal en situaciones sociales, amenazando el placer que, de lo contrario, podíamos sentir en compañía de quien posee ese atributo. Percibimos, sin embargo, que esta característica no debe tener ningún efecto sobre su idoneidad para realizar tareas solitarias, aunque claro está, establecemos esta discriminación en perjuicio de dicho individuo simplemente por los sentimientos que nos produce mirarlo⁹⁰.

Mas não se trata simplesmente de um espelhamento do real. São nestes momentos marginais, liminares ou de transição que, segundo Victor Turner (1974), se manifestam elementos essenciais para se compreender uma sociedade, sendo aí que as tensões são desveladas e que a cultura se mostra. Como se sabe, as características do sujeito ritual são ambíguas. Durante o período liminar os neófitos se encontram em “outro lugar”. Tem uma “realidade física” mas não social, daí a necessidade de permanecerem escondidos, pois seria um escândalo, ter a vista o que não deveria ter existência.⁹¹

Victor Turner (1982) utilizou a teoria da performance como instrumento analítico de culturas, enfatizando as experiências que ocorrem no comportamento do indivíduo pelos gestos, dança, canto, prece, como formas de expressão dessa

⁹⁰ GOFFMAN, E. **Estigma**: La identidad deteriorada. Buenos Aires: Amorrotu, 2001, p. 65.

⁹¹ Palavra derivada do latim, *limen*, *umbral*, lugar que não se está nem dentro nem fora.

experiência. Segundo o autor, os rituais revelam os valores no seu nível mais profundo, os homens expressam aquilo que os toca mais intensamente e, sendo a forma de expressão convencional e obrigatória, os valores do grupo é que são revelados. A presença do rito numa sociedade é interpretada como o índice de uma contradição estrutural que a organização não é capaz de resolver com regras e processos políticos. A eficácia depende da dramatização ou representação de um conflito empírico, sendo eficaz quando permite que o conflito seja esclarecido, tornando público o que é privado, oculto. Como assinala:

(...) À medida que nos tornávamos cada vez mais parte do cenário da aldeia descobrimos que com grande frequência as decisões de executar o ritual estavam relacionados com crises na vida social das aldeias... Aqui lembrarei apenas que, entre os ndembu, existe uma conexão estreita entre conflito social e ritual, nos níveis de aldeia e 'vizinhança', e que a multiplicidade de situações de conflito está correlacionada com uma alta frequência de execuções rituais.⁹²

Pode-se dizer que a abordagem de Victor Turner é especialmente propícia para análise da experiência da suspensão tanto como um rito reservado quanto num contexto público. Assim como um ato dramático apresentado por adeptos a essa prática, uma antropologia feita à moda de Victor Turner observa a sociedade a partir de suas margens; margens estas em que se mostra a falta de acabamento, dirigindo-se aos resíduos, rupturas, interrupções e coisas não resolvidas da vida social. Victor Turner mostra como os símbolos são capazes de unificar grupos, articulando diferenças e parcialmente resolvendo tensões sociais, surgem com força em momentos de liminaridade e interrupção do cotidiano. Mas o que chama atenção no caso dos práticos das suspensões são essas montagens carregadas de tensões. O palco é uma superfície onde se projetam signos, um espaço de transformações. Ir além de si mesmo, ultrapassar limites, descobrir limites, se ultrapassar, provar a si mesmo que se pode fazer, são as propostas dos atores, as quais, segundo o autor acima citado, representam uma forma de

⁹² ITURNER, V. **O Processo Ritual**: estrutura e anti-Estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974, p. 24.

afrontar a si mesmo, frente a um público que valoriza tal espetáculo íntimo. Encontrar uma fronteira física onde os limites simbólicos são falhos, traçar em si mesmo um conteúdo para sentir-se, enfim, existente. Ir ao limite de si passa a ter um sentido pleno.

Em palcos, a performance é vivida, possivelmente, como uma manifestação estética. De acordo com Victor Turner, os palcos surgem como momentos extraordinários, como momentos de loucura que se contrapõem ao cotidiano. Mas, no caso dos adeptos e dos práticos, esses instantes muitas vezes fazem parte do trabalho, ocorrem nos próprios estúdios de tatuagem. Não se trata, simplesmente, de uma loucura que se contrapõe à normalidade do cotidiano, o próprio dia-a-dia está relacionado com essas atividades. Uma etnografia em estúdios de tatuagens ou palcos armados para uma teatralização, sugere a possibilidade de que o cotidiano de certos grupos, tal como o dos práticos e adeptos de alguns tipos de intervenções no corpo, apresente os traços de um estado performático. Se Turner leva a entender a vida social a partir dos momentos de suspensão dos papéis, seria difícil imaginar um caso em que esse princípio metodológico seja mais relevante do que o dos *performers* (TURNER, 1987, 81).

Com essa noção de performance, fica longe a visão de que os rituais são seqüências de ações que deviam ser reproduzidas e que alguns tomaram como vestígio do passado, sobrevivências. O campo ritual passa a ser entendido como um espaço de tensão social e cultural, de criatividade e plasticidade, ao invés de estabilidade e manutenção de uma ordem. Processo ativo e dinâmico que cobre de sentido os fatos da vida social, como os processos de elaboração de um texto ou de uma dramatização que dão sentido às histórias que se quer contar e interpretar.

A partir desse recorrido pelos rituais de suspensão corporal e suas modalidades, no próximo Capítulo será analisada a experiência de Paco que, como muitos outros interlocutores desta pesquisa, vêm fazendo do corpo um objeto de intervenções variadas que tanto implicam em experiências subjetivas quanto repercutem na sua identidade e estilo de vida.

Casal que se apresenta em performances nos Estados Unidos e Europa
(acervo: http://en.Wikipedia.org/wiki/The_Enigma)



fig. 1 Enigma e Kartzen

Capítulo 9. “O galo decapitado”: a estória de Paco

Paco é um jovem espanhol de 20 anos que há cerca de dois vem investindo no ofício de *piercer* e de modificador corporal. Desde então tem transformado progressivamente sua aparência com tatuagens, *piercings*, escarificações e implantes, que são para ele signos de estética. Mas além disso, o interlocutor também tem realizado algumas intervenções em seu corpo com o objetivo de controlar seus pensamentos. Para compreender tais nuances, serão analisados fragmentos da estória de Paco, que parecem ter uma representação bastante significativa na relação que ele estabeleceu com seu corpo e com seu estilo de vida.

O interlocutor falava de si através dos seus signos corporais, sendo por meio de tatuagens, *piercings* e escarificações que a pesquisadora teve acesso à intimidade desse jovem. Se identificando, certa vez, pela *Internet* como “*el gallo decaptado*” (o galo decapitado), narra a seguinte estória: “... o galo decapitado continuou correndo ao redor da forca fazendo um círculo de sangue fresco”..... “A forca é um pau com uma corda onde as pessoas são penduradas até morrer, te colocam a corda no pescoço e te penduram. Na forca tem um homem morto com o pescoço quebrado e com a cara roxa e ao redor tem um galo correndo sem cabeça e do pescoço jorra sangue e, como o galo corre em círculo em volta da forca, forma-se um círculo de sangue vermelho em cima da neve branca”. Por meio desta narrativa aparentemente desconexa, Paco recorre às lembranças de infância das matanças de galos e perus que eram realizadas na fazenda do seu pai e que, em algumas ocasiões, era ele (Paco) quem sustentava os animais para serem degolados. Não consegue apagar de sua memória a cena em que as aves corriam sem cabeça e jorravam sangue pelo pescoço até caírem mortas no chão.

Como a grande maioria dos interlocutores, Paco também não falava de sua vida. Do pouco que conseguiu verbalizar conta que seu pai era um homem agressivo, que bebia muito e nunca estava em casa, quando estava sempre batia nele e nos irmãos. Também tem como recordação da infância uma família materna que sofria de problemas mentais, os quais já lhe chamavam muito a atenção desde pequeno, conforme comenta: “... por que pela parte da minha mãe, meu avô era esquizofrênico, são seis irmãs que são esquizofrênicas também... minha mãe já teve problemas de depressão, outra tia minha também, então desde pequeno...”. Dos três irmãos, Paco foi o mais inquieto e nunca gostou de estudar. Mesmo tendo sido levado a um psicólogo, abandonou completamente a escola.

Saiu de casa ainda na adolescência vivenciando muita coisa na rua. Contato com drogas, sexo e violência deixaram seqüelas que prefere não lembrar. Como a maioria dos jovens, gostava muito de sair e se divertir. Para conseguir dinheiro, vendia drogas em pleno centro de Madri. Inserido em um contexto considerado perigoso, comercializava com haxixe, cocaína e êxtase. Vendia nas ruas principalmente às prostitutas e aos travestis, assim como também costumava negociar dentro de discotecas. Nesta época também consumia bastante; pela manhã o haxixe o acalmava, à noite, cocaína e comprimidos o ajudavam a suportar o ritmo de vida frenético que levava. Paco diz que o perigo e o risco estiveram muito presentes em sua vida, não sabe como ainda está vivo depois de tantos incidentes e acidentes, muitos dos quais não consegue recordar ou prefere não falar: “... minha vida sempre foi muito louca,... pois não sei, me atropelaram, tive acidente de carro... sempre estive por aí, perdido fazendo coisas más... eu vou tatuar na perna a morte japonesa, a dama com a foice, sabes como se representa a morte? Um esqueleto com uma túnica negra e uma foice, sabe a típica morte, mas assim numa adaptação japonesa, porque a morte nos acompanha sempre, está toda a vida conosco, até que... diretamente nos abate, desde pequeno sempre morre pessoas a sua volta, até que chega o fim da tua vida que é tua própria morte, mas sempre está contigo”.

Dentro desta rede de comerciantes de drogas, alguns conhecidos de Paco foram presos e um dos seus companheiros encontrado morto num matagal. Após estes episódios, o interlocutor passou a se sentir triste e perseguido, a olhar para trás enquanto caminhava nas ruas com medo de que alguém o estivesse seguindo. Além do amigo, por problemas de bebida, Paco também perdeu seu pai, cujas cinzas foram enterradas na mesma fazenda onde se matavam os galos e os perus. Depois deste episódio, Paco tatuou por trás de um dos ombros uma árvore seca, sem folhas, que segundo ele representa o genitor que, à semelhança da árvore, não pode mais dar frutos, pois está sem vida. (cf. p. 152).

M2, um dos seus clientes e também *piercer*, percebendo a situação que Paco se encontrava, propôs ensiná-lo a perfurar com a condição de que ele deixasse a venda de drogas. Aceitando a proposta, o interlocutor passou a acompanhá-lo no estúdio de tatuagens e *piercings*, primeiramente só observando. Aos poucos foi descobrindo que sentia atração e talento para este tipo de trabalho, fazendo dele o centro de sua vida. Com o tempo passou a ler e a se interessar por tudo o que se relacionasse com o corpo, pele e anatomia. À medida que foi estabelecendo uma rede de contatos nesse meio,

passou a trabalhar em estúdios, tanto no centro de Madri quanto nas redondezas, reconhecendo-se desde então como *anillador*⁹³. Para conseguir trabalhar bem, o interlocutor tem evitado o consumo abusivo de drogas e algumas saídas à noite. Mais controlado, sente-se muito mais responsável que na época em que ainda não fazia parte deste universo. Apesar de ainda vender haxixe e fazer uso desta droga, parece ter encontrado nos *piercings* uma maneira saudável de dar sentido à sua vida. Além de ser seu meio de sustento econômico, a modificação corporal passou a representar para Paco um estilo de vida, comentando a esse respeito: “Eu antes não trabalhava, trabalhava em discotecas até tarde e, desde que comecei a colocar *piercing* que eu me tranqüilizei bastante, parei de sair mais, comecei a encontrar trabalho, não sei passei a conhecer muita gente, mas principalmente é que é muito interessante... eu gosto muito de aprender, sabe e, no *piercing*, na escarificação sobretudo tem muita coisa pra aprender”..... “Porque todo mundo é diferente, cada tipo de pele é diferente e qualquer mínimo detalhe pode melhorar ou piorar. Eu antes dos *piercings* tinha uma vida irresponsável... Saindo de festa o tempo todo (risos)... e mais. Depois eu tive que ter mais responsabilidade, eu tinha que está na loja todos os dias, então tinha que ter mais controle sobre minha vida”.

Há cerca de um ano Paco tem regularmente se submetido a algumas suspensões corporais e também vem investindo em técnicas mais radicais, principalmente no que concerne aos implantes e às escarificações. Na medida em que o interlocutor tem se aprofundando nessas práticas, vem descobrindo o quanto o ato da perfuração corporal, seja nele mesmo ou em terceiros, o acalma e o tranqüiliza. Sem entender, passou a sentir muitas vezes necessidade de furar seu próprio corpo, sobretudo nos momentos em que se sente ansioso ou frustrado. Conta por exemplo, que certa vez foi abandonado por uma ex namorada com quem tinha muita confiança: “Quando eu e L. nos separamos, senti vontade de me perfurar o tempo todo, era um desespero. Furei meu rosto e os meus dois mamilos... também retirei alguns *piercings* do meu corpo”. Paco foi se dando conta de que por meio deste ato conseguia controlar sua mente, como ele mesmo explica: “... cada vez que me escarifico, cada vez que faço um *piercing*, eu me coloco a prova, conheço minha mente um pouco melhor, até onde eu posso chegar, até onde não, cada vez posso me controlar um pouco mais. Em cada escarificação feita eu vou notando, na verdade são sensações super estranhas pela descarga de adrenalina... eu fico

⁹³ “Anillador”, sinônimo de *piercer* na língua espanhola.

muito estranho, eu me sinto muito bem. Eu fico feliz, é como fazer *pointing*, acabas viciando, cada tempo tens que fazer uma”.

As tatuagens, os *piercings*, as escarificações, as suspensões corporais, etc., passaram a ter um significado bastante importante para o interlocutor que tem se sentido cada vez mais estimulado em praticá-las. Nos momentos em que está cortando a pele se concentra bastante naquele ato que envolve ao mesmo tempo muita adrenalina, pois qualquer erro pode ser muito perigoso: “Tem gente que coloca anestésico, usa comprimidos, agüenta... eu não. Busco o resultado final, gosto muito, mas sobretudo isso sabe, é como me colocar em prova, eu sempre necessito me colocar a prova, porque quanto mais vou aprendendo das reações do corpo, vou dando conta, cada vez mais que a dor... que não existe, que tu crias sozinho, se tua cabeça não cria, não existe dor”. A cada vez que Paco se submete a uma intervenção, tem vontade de ir mais além, testando aos poucos seus limites. Seja por meio de escarificações ou de outras práticas, vai simultaneamente mudando a aparência assim como experimentando novas sensações, fazendo do seu corpo um veículo de experiências estéticas e subjetivas. (cf. p. 153, 154, 155).

Paco, que se define como uma “pessoa completamente louca”, fala do seu comportamento de forma natural, como algo normal, no entanto associa a relação que estabeleceu com seu corpo, de cortá-lo e perfurá-lo, com a doença mental da família materna. Identificado a uma mãe que é diagnosticada esquizofrênica, Paco diz: “Minha mãe me contou uma estória há pouco tempo que meus irmãos não sabem nada. Eu estava falando com ela da escarificação, estava tentando fazer com que ela compreendesse e, em determinado momento ela me disse: ‘te entendo perfeitamente’, e foi quando me contou essa história (refere a um internamento da genitora em um hospital psiquiátrico, durante um surto de esquizofrenia). O que faço eu, minha mãe vem fazendo há 30 anos, só que eu me controlo para perfurar meu corpo, minha mãe se controlava para não ter ataques”..... “... bom, ela vê minha perna e se choca com as fotos de coisas que eu faço e ela não gosta porque sou seu filho, porque não gosta disto de cortar, de agulhar e que maltrate meu corpo, mas entende perfeitamente e respeita muito agora.”..... “...sim que teve muitas frustrações, decepções, e disse que quando tinha isto, de repente começava a ver coisas estranhas, disse que quando começava a ver coisas estranhas, começava a se acalmar, ela sozinha e começava a pensar naquilo... a se tranquilizar e sempre passava. Eu sou igual a minha mãe. Eu acho que ela é também esquizofrênica, como

minha tia. Ela via coisas e foi internada. Você sabe, esquizofrenia pode está na genética. Então quando eu me corto ou me perfuro eu também aprendo a controlar minha cabeça”..... “Mas eu não sabia que isto tinha acontecido com minha mãe”..... “a escarificação, a primeira que eu fiz faz um ano e isso, minha mãe me contou, faz um mês, um dia estávamos conversando, eu tava mostrando minhas coisas..., e ela me contou...”.

Tendo como modelos de referências um pai que morre de alcoolismo e uma mãe fragilizada por uma doença mental, Paco parece buscar em si mesmo, no próprio corpo um limite. Segundo Georges Bataille (1973), o gozo pela dor é uma maneira de escapar ao sentimento de incompletude, pois neste momento há um desligamento momentâneo da realidade em que o corpo se torna um meio para a busca de prazer que, por sua vez, se converte em gozo. O autor estabelece uma analogia entre estes fenômenos da contemporaneidade com a experiência mística e, segundo ele, o gozo ou o êxtase funcionam num ambiente religioso, podendo ter conseqüências mais complexas nos casos em que estão fora de contexto. “Lo que habitualmente se llama experiencia mística: los estados de éxtasis, de arrobamiento, cuando menos de emoción meditada⁹⁴”. Nos êxtases místicos se ascende, se transcende a condição humana e se chega a um estado de perfeição através da união com Deus. Santa Tereza de Ávila no século XVI se tornou conhecida por seus atos de mortificações corporais. Muito devota e fascinada pelos santos penitentes, tanto se castigava quanto ordenava que suas seguidoras se exercitassem em atos de martírio, com o objetivo de domar as paixões castigando o próprio corpo. Por meio desses atos e de oração contemplativa também atingia episódios de êxtases nos quais referia ter contato com santos através da transcendência a um plano divino. Dentro do contexto das pessoas que se suspendem, é muito comum encontrar aquelas que buscam alcançar sensações semelhantes a um transe. Os líderes religiosos para afirmarem sua autoridade muitas vezes recorriam ao êxtase, alguns eram inclusive incentivados por influências populares da época e da cultura. Apesar do cristianismo ortodoxo ter procurado diminuir as interpretações místicas do transe que foram muitas vezes atribuídos ao diabo e tratados com exorcismo, algumas culturas ainda costumam acolher com muito respeito a pessoa que está em estado de êxtase, sendo por meio deste ato que se adquire status, respeito e visibilidade, a exemplo dos líderes carismáticos, como sacerdotes ou xamãs.

⁹⁴ BATAILLE, G. **La experiencia interior**. Madrid: Taurus, 1973, p. 13.

Segundo Bataille, a experiência não tem seu princípio em um dogma, nem na ciência. Não pode ter outra preocupação nem outro fim que ela mesma. Por não ser demonstrável logicamente, o conhecimento científico não dá conta. (cf. p. 156).

O ser humano cria símbolos conscientes para expressar conceitos que muitas vezes são de ordem inconsciente. O símbolo ocupa uma função de substituto, uma solução de satisfação na medida em que substitui um conflito ou um desejo. Expressa o mundo percebido e vivido tal como experimenta o sujeito, não somente em função de sua razão crítica e sua consciência, mas segundo todo seu psiquismo (JEAN CHEVALIER, 1988). Através do signo tatuado Paco estabelece a representação do genitor, dizendo: “Meu pai morreu há cinco anos... Sua última vontade foi que suas cinzas levássemos para sua fazenda e repartíssemos aí, então levamos as cinzas e jogamos em uma árvore que ele havia plantado há 25 anos, essa árvore que eu me tatuei. Tu não vês que está seca a árvore que levo? Está morta, por isso... meu pai está morto também.”..... “... porque as árvores também representam vida eterna. Uma árvore quando morre, a cortiça cai no solo, apodrece e isso é bom para a terra, se enriquece. As árvores nunca morrem de verdade, por que... uma maçã que cai de uma árvore, morre, apodrece, mas a terra volta a absorvê-la e então volta a sair. As árvores morrem, mas a terra volta a filtrar para dar vida a outra planta, então sempre estão vivas”..... “... isso tem um duplo significado (refere-se à tatuagem), por isso, e na verdade eu levo esta tatuagem, porque enquanto eu estiver vivo, meu pai vai continuar vivo também...não sei, vai viver na memória...”.

Destacando o papel dos desejos inconscientes que estão presentes nos símbolos rituais, Turner (1980) considera que no rito há tanto conteúdos sociológicos quanto psicológicos, como experiências infantis. A escolha pela marca no corpo, assim como os motivos, muitas vezes atestam um simbolismo que se relaciona a momentos importantes, recordações e passagens, ou seja, contam a história de vida do portador. Tatuado o corpo tem uma conotação de prazer associado à imagem delineada, que por sua vez pode tornar público os eventos privados e subjetivos. No caso de Paco não se trata simplesmente de marcar a pele, mas de contar uma trajetória e evocar a memória, suprimir uma falta para se constituir enquanto sujeito.

A estória do “galo decapitado” é bastante simbólica e serve de metáfora para estes novos ritos da contemporaneidade. Assim como o galo que é degolado, o corpo é “mutilado”. O homem pendurado na forca com o pescoço quebrado e a cara roxa pode simbolizar o Pai que assim como Paco, se pendura, no entanto morre e o deixa vagando

sem rumo, rodando em círculos como os perus que perdem a cabeça e jorram sangue do corpo. Para se constituir enquanto sujeito, o indivíduo precisa de interditos, reclusões, ritos e leis que estão vinculadas aos códigos socioculturais. Se ele não ritualiza nos momentos adequados, vai buscar alguma forma que possa dar-lhe alguma segurança, já que poderá encontrar-se perdido, vagando sem direção. Na medida em que não se ritualiza as passagens, a pessoa não se localiza frente ao seu contexto e passa a ultrapassar as barreiras das regras e interdições, inclusive ritualizando a seu modo, numa tentativa de se enquadrar ou criar uma identidade. O universo da modificação corporal está dando um sentido à vida de Paco; além de ser seu meio de sustento econômico, é por meio dela que se o interlocutor vem sendo reconhecido como “profissional” e, além disso é a maneira que ele tem encontrado para se expressar, se conhecer, criar uma identidade, bem como controlar sua mente e dar vazão aos seus conflitos mais íntimos. Paco se constitui em meio a uma estética e, além disso, tem nos seus *piercings*, tatuagens, escarificações, etc., uma forma de expressão e canalização de sentimentos.

Partindo do princípio de que as intervenções corporais, em alguns dos casos, têm uma conotação subjetiva, no próximo capítulo serão também analisadas as relações sociais e estilos de vida que envolvem alguns dos atores contemplados nesta pesquisa

Imagens de Paco
(acervo da pesquisadora)



fig. 1 Paco na cabine de *piercings*
atelier personalizado – Madri



fig. 2 Árvore seca que representa o pai de Paco



fig. 3 suspensão corporal secreta
Paco com dois amigos - Madri



fig. 4 Paco se auto escarificando



fig. 5 implante genital em Paco por um modificador corporal venezuelano que estava em Madri.



fig. 6 implante genital em Paco



fig. 7 Paco sendo escarificado por M2.



fig. 8 Escarificação cicatrizada na perna de Paco.

O êxtase de Santa Teresa (1645-1652)

Benini. Obra confeccionada em Mármore branco. Localizada na Capela Cornaro da igreja de Santa Maria da Victoria- Roma.



Capítulo 10. Relações sociais e estilo de vida

Assim como no caso de Paco analisado no capítulo anterior, na contemporaneidade se pode presenciar cada vez mais indivíduos que estão provocando intervenções em seus corpos com finalidades diversas. Em vista do crescimento do número de adeptos às práticas de modificações corporais, alguns movimentos se formaram, como foi o caso do *Modern primitivism*, cujo propósito, por parte dos adeptos, é a colagem de práticas advindas de culturas tradicionais com outras dentro de um contexto urbano (KLEESE, 2000). Fakir Musafar, seu fundador, desde jovem modifica a aparência tendo como objetivo provocar prazer e poder chegar ao estado de êxtase através de diversos exercícios. (cf. p. 162). Segundo Le Breton (2004), trata-se de uma incansável exploração das possibilidades do corpo. A dor não o afeta porque ele controla através de uma disciplina mental. Graças a estes momentos em que se liberta do trivial, vive momentos de consciência alterada.

(...) fura o nariz, as orelhas, os mamilos, enfia agulhas no corpo. Entrega-se a práticas de constrição com corpetes, cintos, laços, cadeias, choques elétricos. Faz experiências de privação do sono, de alimentos, etc. cobre integralmente seu corpo com uma pintura dourada que impede a respiração tegumentar; com anzóis prende no peito objetos pesados, aplica cargas aos piercings, submete-se com todo o conhecimento de causa a uma operação que alonga seu pênis graças a pesos que aí fixa, aceita assim perder a sua faculdade de gerar e vive outras formas de sexualidade com a sua companheira. Carrega usualmente uma pesada estrutura de metal copiadas dos discípulos hindus de Shiva, constituída por uma série de longas pontas de metal que penetravam o seu corpo e formavam uma espécie de leque a sua volta. Suspende-se por ganchos fixados no peito ou em todo o corpo, deita-se em leitos de lâminas de barbear ou de alfinetes, etc⁹⁵.

Contrariamente às sociedades tradicionais, a preocupação principal dos adeptos deste movimento é com a dimensão estética e a sensação pessoal. Os contextos “primitivos” são evocados unicamente pelas práticas de modificação corporal não havendo um real conhecimento de seus significados originais. O “primitivismo moderno” encena uma apropriação de práticas revistas e resignificadas por atores

⁹⁵LE BRETON, D. **Sinais de identidade**. tatuagens, piercings e outras marcas corporais. Lisboa: Miosótis, 2004, p. 243.

sociais que estão mais voltados para criarem uma identidade estética do que fazer uma crítica da condição de existência. A sua cultura é transformada em tatuagens, em escarificações ou em performances sem preocupações do que significavam estes passos na sua cosmologia. O sincretismo cultural, a flutuação geral dos sinais permitem gravar na pele numerosos estilos, uma vez que apenas importa a beleza e a ornamentação, não o seu significado cultural ou uma busca pela eficácia simbólica.

Os ritos e modificações corporais praticados num contexto urbano adquirem outros sentidos na medida em que não se estabelece enquanto um ritual religioso. Mas apesar das diferenças existem alguns pontos em comum; tanto nos contextos tradicionais quanto modernos há uma importância coletiva. No momento em que o grupo compartilha do ritual, algumas pessoas podem sofrer os seus efeitos. Ao mesmo tempo, não deixa de ter uma eficácia individual, já que funciona para algumas pessoas como um dispositivo que serve para dar vazão aos conflitos pessoais. Como a sociedade não estabelece limites, alguns fenômenos acontecem para que o indivíduo crie rituais pessoais ou vá em busca de referências em outras culturas, onde parece haver uma maior tradição e valorização de práticas que se constituem para dar um sentido à existência das pessoas que delas compartilham. No contexto de alguns dos atores sociais contemplados na pesquisa, o que parece está em jogo é a busca por sensações assim como a adesão a um tipo de estética. Na opinião do *piercer*, adepto às suspensões e modificador corporal V., o que está levando as pessoas a praticarem suspensões, escarificações ou implantes é a necessidade de serem vistas, olhadas e reconhecidas, como se dá com uma tatuagem ou um *piercing*, a diferença, segundo ele, é que estas práticas são novidades e têm atraído àquelas pessoas que buscam algo mais original que a própria *tattoo*, colocando a esse respeito: “... todo ato do ser humano é voltado para a visibilidade, o eu existo”..... “... as pessoas que fazem trabalhos mais extremos de agressividade até os mais simples são pelos mesmos motivos: visibilidade”..... “... os alargamentos que a gente faz hoje em dia, o de orelha, coisas trazidas pelos índios, então só os índios tinham aquilo dali, daqui a um tempo, ta todo mundo aumentando o lábio, não tem índio aumentando o lábio? Então a sociedade vai querer também!!! Pra vê se fica bonito não! Pra vê se chama mais a atenção da sociedade”..... “... eu faço pela beleza, eu achei que ficava estético, não bonito, mas estético. Estético pra mim é uma coisa e bonito é outra. Se eu pudesse eu ampliava o canino. Eu já vi implante do cara botar de uma vez cinco bolas na cabeça, pô eu achei interessante aquilo ali, ficou parecendo um E. T.”.

Como se pode perceber, trata-se de um tipo de estética que chama a atenção porque quebra completamente com os padrões sociais de beleza da contemporaneidade. Mas como foi visto no discurso de V., não é a beleza que se busca, a intenção daquele que faz a sua opção estética é se diferenciar. Como se sabe, há um forte controle da sociedade que estabelece que uma boa ordem social indica que o diferente deve ficar às margens, pois quanto mais se estigmatizam os diferentes, mais se reafirmam os normais. As pessoas que fazem a opção por estas intervenções extremas são muitas vezes discriminadas por quebrar completamente com alguns padrões ocidentais, permanecendo nas margens sociais, vinculadas a grupos *undergrouds* e, em certos casos, a meios artísticos. Segundo alguns indivíduos entrevistados o preconceito se dá principalmente pelo fato de não aderirem aos modelos de beleza contemporâneos, já que fazem a opção por um tipo de estética “às avessas”, sobretudo no caso daqueles que optam por intervenções mais extremas que são visíveis como as escarificações, os implantes, etc.

Conforme foi visto ao longo do trabalho, no ocidente o ato de marcar o corpo esteve por muito tempo associado à primitividade, delinquência e doença mental e, contrariamente a outras culturas, foram utilizadas como maneiras de chamar a atenção de homens e mulheres destituídos de alguns direitos, como os escravos. Na contemporaneidade, em alguns contextos, ainda se marginalizam as pessoas que não possuem determinados atributos físicos; vive-se numa época em que a imagem corporal tem uma primazia que sobre passa o próprio sujeito enquanto ser humano, como coloca A1: “... existe muito preconceito... p... é só você ta na rua, aí passar gente e segurar a bolsa. Já passamos muito por isso, ta num ônibus, não querem sentar do lado quando tem um lugar sobrando, a pessoa fica em pé, não senta”..... “eu não tenho problema com isso não, nenhum. Eu acho engraçado porque a falta de informação é tão grande que a pessoa fica com medo. É engraçado chegar uma mulher e segurar a bolsa achando que você vai roubar, mas é bom saber que ela não sabe o preço de um *piercing*, porque se soubesse não fazia isso. Pra você ter o *piercing*, primeiro você tem que ter dinheiro pra fazer. Até essa coisa de marginal, p... do marginal tem que ter uma grana massa viu pra encher a cara de *piercing*”.

A pesar de já haver atualmente uma maior aceitação da tatuagem e do *piercing* em alguns contextos ainda há um olhar de estranhamento da sociedade com relação às estéticas que fogem aos padrões sociais vigentes e a um estilo de vida alternativo. Contrariamente ao que se pode imaginar, fazer esse tipo de opção não é fácil, implica

em muita renúncia social. Mesmo entre as pessoas do meio, muitas famílias não aceitam, conforme coloca o tatuador P.:“...a única pessoa que pode ter tatuagem na minha família sou eu porque eu trabalho com isso” “Meu pai que tem uma cabecinha um pouquinho melhor, abriu, expandiu mais a cabeça, liberou!!!! Minha mãe ta liberando também”..... “mas em matéria de ter tatuagem em minha família, só eu, ninguém pode ter”..... “minha irmã tem uma tatuagem, acho que há uns... quase oito anos, meu pai não sabe. Eu fiz e ela disse: ‘não conta não’, ta bom, vou guardar segredo.... meu pai já vê como profissão, minha mãe não”..... “Ela diz: ‘meu filho é lindo, mas se não fosse as tatuagens ainda era mais bonito ainda’ (risos)”.

Alguém que não está conforme os padrões sociais tende a ser estigmatizado e conseqüentemente deixa de ser visto enquanto uma “pessoa total” para ser menosprezada a uma determinada classificação (GOFFMAN, 2001) ⁹⁶. O indivíduo que se tatua ou se fura é ainda discriminada em determinados contextos sociais, já que tais signos inscritos na pele podem todavia ser associados a “irresponsabilidade”, “falta de objetivos”, “uso de drogas”, etc. As pessoas tatuadas são ainda mal vistas em ramos mais conservadores, como empresas privadas. Durante a pesquisa de campo houve relatos de indivíduos que precisaram remover a marca do corpo por pressão dos chefes, sobretudo se a função exige maior contato com o público, como é o caso dos bancos. No entanto há lugares que a tatuagem é algo comum e até bem aceita, como empresas de *Internet* ou agências de publicidade, de moda, etc. Apesar disto, muitos dos atores sociais da pesquisa não pareciam preocupados com isto, mas ao contrário, chegavam a tatuar locais do corpo que seria muito difícil esconder, como foi o caso de A1 que fez em seu antebraço a palavra “luxúria” ou A2 que tatuou um tribal na cabeça.

Ao longo do trabalho de campo foi possível perceber que indivíduos com corpos tatuados, perfurados, cortados e, em certos casos até mesmo mutilados compartilhavam alguns valores que pareciam se integrar a um estilo de vida com muitas características em comum. Apesar de serem grupos distintos, inclusive de países diferentes, se podia perceber que a motivação que os levava a se identificarem era antes de qualquer coisa a estética, que para a maioria era também um estilo de vida. Era ela que movia este

⁹⁶ Segundo GOFFMAN (2003), o estigma se manifesta de três maneiras: a) abominações do corpo; defeitos físicos; b) defeitos de caráter perceptíveis; c) tribais de raça, nação, religião.

universo e, por meio dela se estabelecia uma identidade, tanto a nível individual quanto em grupo. O fato de partilhar um hábito, um estilo de vida, aproximava as pessoas. A confiança que se estabelece entre os membros do grupo se exprime através de rituais, de signos de reconhecimento específico, cujo fim é fortalecer o pequeno grupo, permitindo resistir à uniformização, favorecendo a cumplicidade.

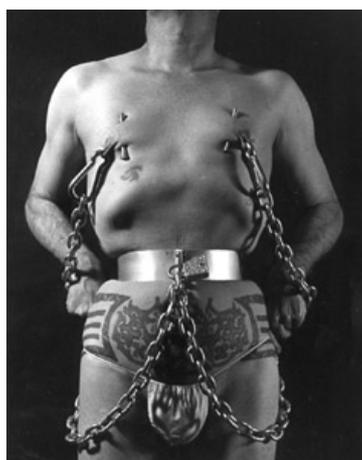
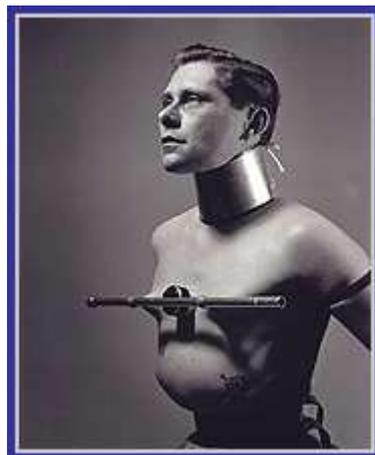
Através de um estilo de vida notadamente orientado por uma estética corporal, estas pessoas costumam circular por meios urbanos cosmopolitas, onde encontram homólogos que compartilham de características em comum, estabelecendo uma rede de contatos temporários, entre técnicos e adeptos das modificações corporais. Assim como a estética, o uso da droga neste universo é uma constante, tanto por homens quanto por mulheres, para algumas pessoas está relacionado com a criação e a inspiração, sendo muitas vezes também um agente facilitador da integração social⁹⁷. Tanto a droga quanto a aparência eram vetores da agregação, meios de experimentar, de sentirem em comum e também de se reconhecerem. Simmel em, a sociedade secreta, fala do papel da máscara, que entre outras funções tem o papel de integrar. O que ele chama de máscara pode ser uma tatuagem, uma cabeleira, roupa ou até um comportamento que subordina a pessoa a essa sociedade a qual ele faz parte. O autor demonstrou que a dimensão afetiva e sensível das relações sociais e seu desenvolvimento nos pequenos grupos, pode ser um fato cultural interessante para a compreensão de certos tipos de comportamentos contemporâneos⁹⁸. Dentro de uma organização interna há uma organização hierárquica dos símbolos que ajudam a representar uma realidade assim como provocam sentimentos de pertença e solidariedade dos membros. Os estudos sobre *gangs* mostram que os sujeitos recorrem abundantemente a simbolismos de participação: ritos de iniciação, gírias, condutas, roupas, etc. Tudo neles toma um aspecto simbólico para afirmar, manter e reforçar a participação dos membros⁹⁹. Como já observou Pierre Bourdieu (1982), é prática corrente que os indivíduos se identifiquem com os seus grupos de referência. A eleição de amigos, namorados, geralmente se faz no mesmo grupo e, no caso dos tatuadores e *piercers*, muitas vezes se dá no próprio local de trabalho, conforme analisado ao longo do Capítulo 2.

⁹⁷ Em Recife costumam fazer uso de bebidas alcoólicas associadas à maconha, em certos casos loló, crack, cocaína e comprimidos. Em Madri, haxixe, bebida, cocaína, êxtase e, em poucos casos, heroína.

⁹⁸ SIMMEL in: MAFFESOLI, M. **O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de Massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

⁹⁹ ROCHER, Guy. **Sociologia geral 1**. Lisboa: Editorial presentia, 1971.

Imagens de Fakir Musafar
(acervo: www.faheykleingallery.com/exhibitions/exhibit...)



De acordo com muitos dos relatos coletados durante o trabalho de campo, os relacionamentos afetivos costumam ser passageiros, havendo uma constante mudança de parceiros. Muitas vezes, a descrição se baseia em conteúdos meramente sexuais, como bem ilustra o discurso de B: “... eu sempre fui muito promíscuo. Aos 14 anos comecei a trabalhar e já aos 13 eu já andava com mulheres. Aos 14 foi a primeira vez que andei com mulheres casadas que me pagavam para que eu saísse com elas.”..... “Eu posso está com uma pessoa que eu ame e ao mesmo tempo está com outra. Também posso está com uma porque quero compartilhar algo sexualmente, que seja uma companheira de sexo e isto não quer dizer que não sejamos amigos. Eu gosto muito de sexo”. Das relações amorosas muitas vezes o que fica é a tatuagem no corpo. B., por exemplo, tem desenhado em seu braço uma cena de amor em que a mulher é uma santa e o anjo a abraça, juntamente ao desenho está escrito: *imortal bellowed* (amada imortal). Sobre a imagem comenta: “... isto é a estória de dois amantes que não vão poder estar juntos. Então é uma estátua de um anjo que está chorando e uma mulher abraçando-o e há bastante dor, tristeza, há lágrimas, sangue de dor”. Em outro braço a cena se modifica e a mulher que era santa toma forma de flor e animais peçonhentos, traiçoeiros: cobra, escorpião e aranha, como ele diz: “... é uma rosa, que é a beleza, o charme que tem uma mulher, um escorpião que fura e te mata e isto uma serpente, tem cabeça de serpente porque está aí, esperando para morder, tem mãos de mulheres segurando um coração partido. E patas de aranha porque é comum que estejam tramando algo por aí”. (cf. p. 167).

A tatuagem faz o interlocutor reviver o romance proibido que é retratado num casal em que um anjo abraça uma santa, se configurando numa relação amorosa e sexual impossível, já que o anjo é um ser assexuado e a santa, virgem, ou seja, nenhum dos dois podem consumir relações sexuais. A outra cena, que para ele representa as parceiras que conheceu e lhe fizeram mal está pautada em animais venenosos que podem matar. Mesmo em se tratando de inscrições que evocam a memória do interlocutor para eventos dolorosos segundo ele, são lembranças significativas que fizeram parte de sua estória e que ele marcou com um simbolismo na pele.

A dificuldade em estabelecer relações duradouras por parte dessas pessoas se associa também com a mobilidade que está presente em suas vidas. Em vista dos

constantes deslocamentos, estavam sempre migrando de um grupo para outro. Mudavam com muita frequência, sendo muitas vezes impossível reencontrar alguns, tendo isto dificultado bastante o contato com muitos deles por parte da pesquisadora. Como a maioria não faz planos para o futuro, a vida gira em torno do aqui e do agora, numa busca desenfreada pelo prazer que muitas vezes implica em situações de risco. Em vista disto, a maioria das pessoas que foram entrevistadas não fazem planos para o futuro¹⁰⁰, pois o que mais importa para eles é a qualidade de vida, sinônimo neste universo de liberdade, como diz P.: “O trabalho é bom, não é tão lucrativo, não dá dor de cabeça de jeito nenhum, se você trabalhar de maneira correta, só com pessoas de maiores, trabalhar dentro da lei, legalizado. Não tem problema... se sobrevive muito bem com o que se ganha com tatuagens. No baixo tiro 2000 reais, que a gente trabalha na maior tranquilidade, pra você vê, você chegou, eu tava dormindo (risos), às 3 horas da tarde numa sexta feira, ao invés de ta trabalhando, ta dormindo, é bom demais... hoje mesmo eu peguei clientela de manhã, mas ontem só vim ter tempo pra almoçar às quatro horas da tarde, mas é assim, tem dia que dá, tem dia que não, se deu, deu, se não deu, tudo bem, não vamos se preocupar. Eu acho que todo tatuador pensa como eu penso, se deu, vamos trabalhar, se não tem, então não vamos pensar em trabalhar... vamos descansar. Não aperreia. O que a gente ganha de manhã dá pra gente comer, à tarde, no outro dia, a gente trabalha o dia pra comer de noite”.

Pode-se fazer uma analogia do estilo de vida destas pessoas com os Pigmeus descritos por Mary Douglas (1978). Segundo a autora, os Bantos e os Pigmeus são povos que, apesar de vizinhos, possuem estruturas sociais completamente distintas. Enquanto os primeiros são grupos mais fortalecidos e tradicionais, os outros possuem carência de rituais, não têm culto nem com relação à morte, fato que os leva muitas vezes a se apropriarem dos ritos de outros povos mesmo sem entender os simbolismos presentes. A explicação da autora a esse respeito se baseia no fato dos Pigmeus não se constituírem em lugares fixos, alguns se deslocam todo mês, sendo o gozo o elemento central de seus sistemas de valores. Neste tipo de sociedade, o homem não precisa se preocupar com regras sociais, já que se existe uma controvérsia, mudam-se de sede. Os pactos se dão em curto prazo, não havendo entre eles formalidades ou vínculos, que os faz circular livremente, sendo impossível desenvolver uma religião sacramental.

¹⁰⁰ Segundo Frank E. Hartung (1987), hedonismo designa uma teoria de valor e motivação segundo a qual os valores e motivos últimos da ação humana residem no prazer produzido para o indivíduo ou para a comunidade e na fuga à dor.

Algumas modificações corporais têm valor de identidade e também expressam o pertencimento do sujeito a um grupo, a um sistema social. Em certas sociedades, por exemplo, a leitura da marca associada ao corpo informa a inscrição do homem em uma linhagem, um clã, uma faixa etária, indica um status e fortalece a aliança. O traço marcado na pele tem um simbolismo específico e, dependendo do contexto cultural pode adquirir uma série de representações, tais como: signo de sedução, erotismo em algumas etnias africanas, na Índia ou entre as muçulmanas; símbolo de distinção, de hierarquia social e sinal de elegância entre os povos *maoris* ou no Thaiti; invocação e identificação com potências celestiais na China antiga, etc. Mas, diferentemente das sociedades tradicionais onde a marca corporal tem uma representação dentro da coletividade, faz parte dos rituais e tradições culturais, nas sociedades ocidentais o corpo demarca também o lugar do indivíduo e, como construção pessoal é transformado de acordo com o desejo do sujeito que, para isso busca muitas vezes nas tatuagens, *piercings*, escarificações ou implantes, os meios para dar ao seu físico um aspecto singular. Investe-se no corpo dando-lhe uma forma, um *design*, marcando uma diferença e um estilo de vida.

Negrado tem seu corpo quase todo “riscado”¹⁰¹. Sua primeira tatuagem foi uma tribal no lado direito do braço que fez há mais de 15 anos, quando era moda e também representava para ele a descoberta da tatuagem em tribos “primitivas”. Deste símbolo surgiram novas formas: um *maori* em forma de máscara, de onde sai uma carpa, logo outra que se funde num retrato de um velho, que o tatuador parece não dar maior importância, ante a curiosidade do investigador para saber de quem se tratara. Além dos braços e das pernas, em um dos ombros leva estampado a figura de Bob Marley que é, para Negrado, a representação viva de uma estória musical: “é o mestre do *pague*”, um estilo de música com o qual se identifica bastante.

O corpo riscado, rasgado, perfurado ou pendurado passa a ser a marca do indivíduo, seu emblema pessoal, sua fronteira e aquilo que o distingue dos outros. Nos desenhos, adornos, escarificações, a pessoa constrói sua identidade, seja como tatuador, *piercer*, modificador corporal, prático da suspensão ou adepto. Dentro do grupo contemplado havia aqueles que procuravam desenhos pequenos para realçar as formas corporais, por estética, beleza e moda; outros, por identificação a um artista ou a um grupo musical; para render homenagem a alguém, etc. Também haviam aqueles que

¹⁰¹ Termo utilizado por técnicos e adeptos das modificações corporais para se referir à tatuagem.

buscavam uma estética do feio e do monstruoso, marcando uma diferenciação de um padrão hegemônico. Pode-se dizer, que a marca no corpo também permite sair do anonimato, se destacar da indiferença social, já que convém se tornar visível para não passar despercebido e para existir aos olhos dos outros. Através do corpo vivido como superfície de escrita as pessoas também inscrevem suas recordações que servem como memórias, ritualizam suas vivências e passagens da vida. Neste sentido, pode-se afirmar que na contemporaneidade a intervenção no corpo possui infinitos significados. Pode ser marca de memória, de identidade, de diferenciação social, de experiência subjetiva, etc., sendo fundamental entender tal fenômeno tanto do ponto de vista da sociedade, quanto da relação que o indivíduo estabelece com seu corpo, visto que é por meio das tatuagens, *piercings*, suspensões, escarificações ou implantes que estão encontrando meios para criarem uma identidade pautada na estética quanto estão se exprimindo e se expressando para a sociedade.

Tatuagens de B1
(acervo da pesquisadora)



fig. 1 santa abraçando anjo



fig. 2 Amada imortal



fig. 3 aranha com cabeça de serpente, patas de aranha e rabo de escorpião

PONTUAÇÕES

O ato de marcar o corpo é uma prática exclusivamente humana e presente em distintas culturas. Nas sociedades tradicionais a tatuagem, a escarificação, a perfuração do corpo entre outros costumes estiveram relacionados a diferentes sentidos e significados culturalmente atribuídos, exprimindo-se coletivamente por meio de atividades simbólicas diversas: ritos de passagem, técnicas de embelezamento, luto, distinção social, hierarquias, etc.

Como Já foi aqui analisado, no Ocidente houve uma releitura e re-significação das marcas corporais, visualizadas tanto através de seus aspectos negativos quanto positivos. Com a chamada mundialização da cultura, observada nos últimos decênios do século passado, o que se nota é uma receptividade e internacionalização cada vez maior das modificações corporais em suas diversas modalidades, movimentando um amplo mercado de consumo. Além de revistas especializadas e da multimídia, a *Internet* vem desempenhando um papel fundamental na divulgação de tais práticas, possibilitando a criação de redes de comunicação entre diferentes tipos de usuários. Tal virtualidade tem permitido, igualmente, a aproximação de fronteiras geográficas, anteriormente inimagináveis, veiculando informações provenientes de grandes centros urbanos, os quais se constituem em referências importantes nesse campo de atividade, a exemplo de Nova Iorque, São Francisco e Londres.

Conforme já foi referido, é sobretudo por meio da ferramenta da *Internet* que muitos dos atores aqui contemplados tiveram acesso aos locais de referência e a produtos voltados à modificação corporal. O comércio virtual é uma realidade que salta aos olhos, possibilitando a aquisição de equipamentos e produtos especializados (lícitos ou ilícitos). Através dos *sites*, *fotologs* e *blogs* alguns dos interlocutores desta pesquisa integram redes de contato por meio das quais conseguem permutar informações, imagens e experiências pessoais referentes a este universo. Em alguns casos, isso vem motivando o desejo de deslocamentos geográficos, nacionais e até internacionais, que podem se transformar numa migração temporária ou permanente.

No grupo aqui estudado, constituído por 64 pessoas que fazem uso de tatuagens, *piercings* e, em alguns casos, de intervenções corporais consideradas radicais, verificou-se uma predominância de homens – brasileiros e espanhóis – na faixa etária de 20 a 29

anos, chamando a atenção para as dinâmicas que envolvem o universo das modificações corporais como sendo própria dos jovens, embora alguns relatos tenham atestado um número crescente de adultos. Durante o trabalho de campo foi percebido que em Recife, muitos dos técnicos – tatuadores e *piercers* – se sentem extremamente insatisfeitos, tanto financeiramente quanto pelo fato de reconhecerem que nessa cidade não há novidades em termos de modificações corporais e de mercado de consumo. Em função disso, alguns deles, como já foi referido, costumam ir a São Paulo para uma atualização que julgam necessária. Havendo oportunidade, chegam a migrar para a Espanha, nutrindo a expectativa de juntar dinheiro para voltar ao Brasil e montar o próprio negócio, bem como a busca de legitimidade de uma experiência internacional.

Como já foi assinalado, em Madri, há uma quantidade elevada de estúdios de tatuagem e *body piercing*, muitos dos quais empregando funcionários estrangeiros, notadamente latino-americanos, em função da facilidade da língua. Parte deles são imigrantes clandestinos, sem contrato portanto. Por outro lado, alguns têm a situação regularizada, conseguindo o visto de permanência prolongado. Já para os espanhóis que trabalham com tatuagem e *piercing*, o maior problema é a concorrência, sobretudo entre os “profissionais”, os quais são divididos em espanhóis e estrangeiros.

A comercialização desse tipo de produto ampliou o leque de consumidores, já que os estabelecimentos oferecem outros tipos de serviços estéticos (massagem, bronzamento, cabelereiros étnicos, manicure, etc), o que leva a inferir que o estúdio de tatuagem e *piercing* se transformou num modelo de comércio. Entretanto, o que motiva de fato o público consumidor é a busca de uma estética diferenciada, que reforce signos identitários.

Por outro lado, embora alguns autores, como Bryan Turner (1996); Sweetman (2000); Le Breton (2004) se refiram à banalização da tatuagem, foi possível verificar com a investigação que a marca na pele, em alguns casos, ainda provoca olhares de estranhamento. Tanto no Recife quanto em Madri foram observados relatos em que os interlocutores se referiram a situações de desconforto, como nas entrevistas para o mercado de trabalho mais formalizado, sobretudo nas empresas privadas e, em alguns casos, sendo preteridos pela presença desse tipo de marca corporal. Por outro lado, em outros ambientes esses signos corporais podem ser lidos como atributos positivos na comunicação, como marcas juvenis. Daí porque a leitura de tais signos corporais possuem significações variadas dependendo do contexto social.

No universo pesquisado, os tatuadores se constituem numa maioria. Quase todos se dedicam exclusivamente à tatuagem e alguns são donos dos ateliês. Apesar de ser um mundo masculino, há uma corte de mulheres que rodeiam os homens nos estúdios, seja trabalhando em funções burocráticas, seja aprendendo a técnica de aplicação de *piercings*, seja compondo o espaço de sedução.

No circuito de comercialização a tatuagem ocupa um lugar privilegiado, atraindo adeptos dos mais diferentes segmentos sociais. O uso do *piercing* como um tipo de adorno facilmente reversível tornou-se bastante comum, principalmente nas faixas etárias mais jovens. Por outro lado, as técnicas consideradas radicais abarcam um público mais particular, face ao caráter transgressor, considerado ilegal perante os órgãos de saúde pública, isso na medida em que podem por em risco a integridade física dos usuários. Embora cada uma dessas práticas possuam suas singularidades e grupos de adeptos, não se pode excluir o eventual contato entre os indivíduos que participam desses distintos grupos, na sua grande maioria partidários de uma estética e estilo de vida diferenciados.

O que chamou a atenção nos adeptos de tais práticas foi exatamente a busca de uma diferenciação por meio de padrões estéticos que quebram radicalmente os cânones de beleza ocidental, como por exemplo, em casos mais extremos, a estética da mutilação. É também certo que no caso da tatuagem isso ocorre com menos intensidade, haja vista que a intervenção já se tornou uma forma de adorno corporal reconhecida e apreciada dentro dos padrões ocidentais, o que não parece produzir mais um impacto ao olhar dos indivíduos em geral. Entretanto, as formas radicais aqui aludidas – escarificações, implantes e outras intervenções corporais – encontram-se às margens do cânone estético, associadas a grupos *undergrounds*, a expressões deliberadamente artísticas ou a estilos de vida considerados como alternativos, às performances individuais ou de grupos. De outra parte, essas práticas não deixam de ganhar espaço de visibilidade na sociedade contemporânea, criando novos adeptos, fato que leva a refletir sobre os sentidos e significados que as mesmas adquirem entre seus praticantes.

Isso chamou particularmente a atenção quando se deu início à pesquisa no Recife. A cidade possui um fluxo migratório estrangeiro pequeno, sendo, num contexto de vivências urbanas, pouco cosmopolita, quando comparada a outras metrópoles brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro. Entretanto, o gosto e a demanda pelo exercício da transformação corporal vem ganhando no Recife um significativo número de adeptos, os quais estabelecem comunicação, via *Internet*, com outros grupos

internacionais afeitos a esse gênero de estética corporal. Além disso, alguns técnicos e adeptos radicados no Recife circulam internacionalmente por contextos onde se realizam tais práticas, como é o caso de Madri, estabelecendo novos canais de comunicação, alguns deles chegando a migrar para a capital espanhola. Tais indícios levaram a questionar a dimensão mais internacionalizada dessas atividades, geralmente associadas a um ideal de beleza e, sobretudo, a um estilo de vida alternativo, urbano e cosmopolita.

No caso do Recife, isso pareceu bastante significativo, pois os adeptos das transformações radicais pareciam não encontrar muita receptividade em outros circuitos urbanos locais, pois esses se orientavam por valores e estilos de vida diferentes, alguns deles alternativos, como o *mangue beat*, mesmo que influenciados por um padrão de beleza em que o corpo é cultuado através da boa aparência e exibição pública de atributos físicos idealizados, tanto por parte de homens quanto de mulheres¹⁰². Para os adeptos das tatuagens ou dos *piercings* a recepção não parecia constituir nenhum obstáculo, já que tais práticas foram ressignificadas e incorporadas por meio da mídia ao gosto da maioria, tornando-se muito comum a jovens e adultos de ambos os sexos exibirem estes signos estéticos em diferentes locais do corpo, sem relegarem a harmonia corporal baseada no ideal da beleza. Na maioria dos casos, tais práticas tornaram-se elementos intrínsecos à sedução, justapostas à excelência corporal.

Alguns, por exemplo, podem procurar um ateliê de tatuagem para fixar alguns pequenos signos, em forma de detalhe, para realçar ou destacar apenas uma parte do corpo, como estratégia de sedução, influenciado pelo modismo da mídia em geral. Outros, mais envolvidos com um projeto estético de vida ou uma visão de mundo em particular, buscam na tatuagem uma forma de auto-expressão, passando a ser um elemento intrínseco à própria noção do corpo, isto é, uma linguagem corporal capaz de motivar e comunicar diferentes possibilidades de leitura e, notadamente da memória individual e social. Para alguns, a modificação corporal torna-se também um processo de infinitas possibilidades, verdadeiro experimentalismo epidérmico, repleto de inúmeras tatuagens, realizadas em diferentes momentos da vida, como marca de memória. Nos casos de intervenções mais extremas, algumas mudanças chegam a transformar a aparência física dos indivíduos, criando uma imagem completamente diferente da que possuía antes, verdadeira mutação da aparência original.

Os rituais de suspensão corporal vêm sendo praticados recentemente em Madri e no Recife entre pequenos grupos ou de forma teatralizada para uma platéia. Apesar

¹⁰² Manguebeat é um movimento musical que surgiu no Brasil na década de 1990 em Recife que mistura ritmos regionais com rock, hip hop e música eletrônica”. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mangue_beat>. Consultado em: 13 mar. 2007.

dessa prática ter se originado na Índia com fins religiosos, na sociedade contemporânea há uma dessacralização dessa experiência.

Para Featherstone (2000), as razões pelas quais as pessoas praticam determinados rituais fora de contexto se voltam basicamente à sexualidade e ao narcisismo, não havendo nenhuma semelhança com os rituais das sociedades ditas “primitivas”. Já para Segalen (2005), são performances que se recriam na modernidade com os mesmos princípios dos rituais praticados em sociedades tradicionais.

Durante a investigação de campo foi possível encontrar alguns pontos de divergência e de semelhança entre os ritos praticados nas sociedades ditas tradicionais e a suspensão realizada num contexto urbano. Enquanto rituais, ambos possuem uma eficácia simbólica, podendo a suspensão ser, em certos casos, comparada aos ritos de passagem, na medida em que ela é capaz de proporcionar tanto o ingresso e o pertencimento do indivíduo ao grupo, quanto uma mudança de status provocada por intermédio de uma prova física – equivalente a legitimação perante o grupo –. Além disso, a prática do ritual, seja num contexto moderno ou tradicional, é igualmente significativo para a platéia que assiste.

Assim, como os rituais de suspensão, a adesão às práticas da *body modification*, ainda tem sido algo que está voltado para uma minoria, mas de acordo com o que foi verificado durante o trabalho de campo, tem crescido cada vez mais o número de adeptos. Segundo Turner (1980), em algumas sociedades tradicionais os ritos de iniciação estão envoltos por práticas como tatuagens, escarificações, serragem de dentes, mutilações de partes do corpo, cuja função é marcar no natural um acontecimento cultural. Pierre Clusters (2004) a esse respeito argumenta a propósito do fato de que sociedades agrafas inscreverem na pele os acontecimentos culturais, concluindo que as marcas são o espelho da sociedade. Mas não se trata simplesmente de um espelhamento do real, nesses momentos liminares é que as tensões sociais são descobertas e os conflitos vêm à tona (Turner, 1974). Num contexto urbano, estas práticas adquiriram outros significados. Não é por acaso que exatamente num momento em que o corpo passou a tomar uma dimensão tão importante na sociedade, quando as pessoas lutam desenfreadamente para atingirem um modelo de perfeição baseada na harmonia, exista de forma concomitante indivíduos que busquem realçar o inverso, ou seja a estética do “grotesco” ou do “feio” como forma de diferenciação individual.

Por meio da estética das tatuagens, *piercings*, escarificações, implantes, suspensões, entre outras técnicas, algumas desses sujeitos estão construindo suas lógicas

identitárias. A marca no corpo seve então para se diferenciar por meio de uma estética singular e ao mesmo tempo se incluir num grupo cujos membros se identificam por um estilo de vida em comum. Este trabalho não pretende por termo a questão, muito pelo contrário, os fenômenos aqui analisados são dinâmicos, se ampliam e se modificam a cada dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVÓ dos hippies. **Revista Veja**. Rio de Janeiro, n. 58, p. 64, out. 1969.
- A PAZ para começar. **Revista Veja**. Rio de Janeiro, n. 70, p. 39, jan. 1970.
- AXELOS, Kostas. El arte en cuestión. In: ADORNO, T.; FRANCASTEL, P. **El arte en la sociedad industrial**. Buenos Aires: Rodolfo Alonso, 1973.
- ARTAUD, Antonin. **Van Gogh: el suicidado de la sociedad y para acabar de una vez con el juicio de Dios**. 4. ed. Madrid: Fundamentos, 1983.
- ARROYUELO, Francisco. **El diablo en España**. Madrid: Alianza, 1985.
- ARRIBAS MACHO, J.; GONZALÉZ RODRIGUES, J. **La juventud de los ochenta: estudio sociológico de la juventud de Castilla y León**. Valladolid: Server-cuesta, 1987.
- ABROMOVIC, Marina. **Performance art into the 90**. London: Offices, 1994.
- _____. **Charta**. Milano: Fondazione Antonio Ratti, 2002.
- ACKERMAN, D. **Uma História Natural dos Sentidos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- ALONSO, R. **Arte y recepción**. Buenos Aires: Centro Argentino de Investigadores de Artes, 1997.
- ALONSO TORRÉNS, F. (Dir. e Coor.). **Situación, problemática y valores de la juventud de Salamanca**. Salamanca: Cláritas, 1997.
- ARTE y recepción *In*: VII Jornadas de teoría e historia de las artes. Buenos Aires. Centro argentino de investigadores de artes, 1997.
- ALVAREZ LICONA, Nelson. **Las Islas Marías y la práctica del tatuaje: Estudio de las estrategias de adaptación en una institución total**. 1998. (Tese em Antropologia). Universidad Complutense de Madrid.

- ALVES-MAZZOTTI, A. e GEMADSZNAJDER, F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ALMAZÁN, Sangrario. *El arte de acción*. Madrid: Nerea, 2000.
- A ALMA Marcada na pele. **Revista Planeta tatuagem**, Portugal, n. 383, ago. 2004. ISSN: 0104-8783.
- ARAÚJO, Leusa. **Tatuagem, piercing e outras mensagens do corpo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- BOULLIER, Francisque. **Du plaisir et de la douleur**. Paris: Germer Bailliere Libraire-editeur, 1865.
- BATAILLE, G. **Lascaux ou la naissance de l'art**. Geneve, Suissa: Skira, 1955.
- _____. **La experiencia interior**. Madrid: Taurus, 1973.
- _____. **Las lagrimas de Eros**. 3. ed. Barcelona: Ensayo, 2002.
- BAJTIN, Mijail. **La cultura popular en la edad media y renacimiento**. 3. ed. Barcelona: Barral, 1974.
- BOURDIEU, Pierre. **La Distinction: Critique Sociale du Jugement**. Paris: Minuit, 1982.
- BOWMAN, Mary Jean. Risco In: BENEDICTO SILVA (Coord.). **Dicionário de ciências sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- BARBOSA, Rogério Andrade. **A tatuagem**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.
- BOREL, France. **Le vêtement incarné: les métamorphoses du corps**. Mesnil-sur-L'Éstrée: Éditions Calmann-Lévy, 1992.
- BRYMAN, A. e BURGESS, R. **Analyzing Qualitative Data**. Routledge: London, 1994.

- BERGER, P. L.; LUCKMAN, T. **Modernidad, pluralismo y crisis de sentido**. La orientación del hombre moderno. Barcelona: Paidós studio, 1995.
- BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BARBIERI, Gian Paolo. **Tahiti tatoos**. Milão: Taschen, 1998.
- BECK, Ulrich. **La sociedad del riesgo: hacia una nueva modernidad**. Barcelona: Paidós, 1998.
- BERLINCK (Org.). **Dor**. São Paulo: Escuta, 1999.
- BIEDERMANN, Hans. **Diccionario de los símbolos**. España: Paidós, 1999.
- BARFIELD. (Ed.). **Diccionario de antropología**. España: Bellaterra, 2000.
- BARUZI, Jean. **San Juan de la Cruz y el problema de la experiencia mística**. Valladolid: Junta de Castilla y León, 2001.
- BAIGORRIA, O. **Georges Bataille y el erotismo**. Madrid: Campo de ideas, 2002.
- BAUMAN, Richard. **Verbal art as performance**. Indiana: Waverland press, (s.d.).
- CANCLINI, Nestor Garcia. **La producción simbólica: Teoría y método en sociología del arte**. México: Siglo veintiuno, 1979.
- COITINHO, Rosa maria. **Pintura viva- la pintura corporal de los indígenas brasileños**. 1985. (Dissertação em Belas Artes). Universidad Complutense de Madrid, 1985.
- CHEVALIER, Jean (Dir.). **Diccionario de los símbolos**. Barcelona: Herder, 1988.
- CARUCHET, wiliam. **Le tatouage ou le corps sans honte**. Paris: Seguiet, 1995.

- CROUSSAZ, J. P. **Tratado de lo bello (1663-1750)**. Valencia: Colección Estética e Crítica, 1999.
- CANTERAS, Murillo Andres. **Sociología de grupos pequeños: sectas y tribus urbanas**. Madrid: Consejo general del poder judicial, 2000.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: UNESP, 2000.
- CARTA, G. Os caminhos da tatuagem: uma mostra investiga a misteriosa história da arte da gravar o corpo. **Revista Carta capital**. Ano IX, n. 203, p. 50-51, ago. 2002. ISSN 0104-6438.
- CLASTERS, P. **A sociedade contra o estado**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- COSTA, A. **Tatuagem e marcas corporais: clínica psicanalítica**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.
- CREDER, Marcos. **A dor entre o corpo e a alma: um estudo psicanalítico sobre a metáfora do sofrimento**. Recife: R. C. editores, 2003.
- CAVANI, J. **O corpo na Fala da Arte Contemporânea**. Diário de Pernambuco, Recife, 9 de dez. 2004. Caderno C.
- CORREIA JÚNIOR, M. Tatuagem a alma marcada na pele. **Revista Planeta**. São Paulo, ed. 383, p. 20-27, agosto. 2004. ISSN 0104-8783.
- CRUZ SANCHES, Pedro A.; HERNANDEZ-NAVARRO, Miguel A. (Eds.). **Cartografías del cuerpo: La dimensión corporal en el arte contemporáneo**. Murcia: Cendeac, 2004.
- CASADO, J. La piel como obra de arte. **20 minutos**. Madri, 23 de Nov. 2005. p. 21.
- CASTRO PINZÓN, E. y TRANCOSO, J. La virtualización del cuerpo a través del “cutting” y body art performance. **Athenea digital**. Barcelona, n. 7, primavera. 2005. ISSN 1578-8946.
- CALHEIROS, Vladimir. Creusa Ferrada. **Jornal do Comércio**, Recife, 24 de jun. 2006.

- DA CRUZ RIBEIRO, Angelo. Tatuagens: estudo médico legal. 1912. (Dissertação em Medicina legal e toxicologia). Faculdade de Medicina da Bahia, 1912.
- DOS SANTOS, Joaquim Noberto. Mutilações auriculares na tribo dos suasalis (Moçambique). In: **Actas y memorias de la sociedad española de antropología, etnografía y prehistoria**. Madrid, v. 3, Tomo. 13. Cuadernos 1-3, 1948.
- DAVIS, K. **A sociedade humana**. vol. 2. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1964.
- DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo**. São Paulo: perspectiva, 1966.
- _____. **Símbolos naturales: exploraciones en cosmología**. Madrid: Alianza, 1978.
- DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis: A sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- DOUGLAS, M.; WILDAVSKY, Aaron. **Risk and culture: an essay on the selection of technological and environmental dangers**. California: University of California press, 1982.
- DEL REAL, C. Alonso. Nomadismo In: BENEDICTO SILVA (coord.). **Dicionário de ciências sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- DUQUE, Pedro. **Tatuajes: el cuerpo decorado**. Valencia: Midons, 1996.
- DORLÉAC, Laurence Bertrandt, *et al.* **Où va l'histoire de l'art contemporaine ?** Paris: L'image/ école nationale supérieure des beaux-arts, 1997.
- DUTRA, José Luiz. Onde você comprou essa roupa tem para homem?: A construção de masculinidades nos mercados alternativos de moda. In: GOLDENBERG, Mirian (Org.). **Nu e vestido**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DEL RIO PARRA, Elena. **Una era de monstruos:** representaciones de lo deforme en el siglo de oro español. Navarra: Universidad de Navarra, 2003.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa:** o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EM São Francisco nasceram os Hippies. **Revista Manchete.** Rio de Janeiro. n. 863, p. 8-9, nov. 1978.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador:** uma história dos costumes. Vol. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

ELIADE, M. **El Vuelo mágico y otros ensayos.** Madrid: Siruela, 1995.

_____. **Mito e realidade.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

EDMONDS, Alexander. No universo da beleza: notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro. In: GOLDENBERG, Mirian (org). **Nu e vestido.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

FOUCAULT, M. **Surveiller et Punir.** Paris: Gallimard, 1975.

_____. **Microfísica do poder.** 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FERRIER, Jean-Louis. (Dir.). **L' aventure de l'art:** peinture, sculpture, architecture au XX^o siècle. Chene Hachette, Paris, 1990.

FEATHERSTONE, M. (ed.). **Body modification.** London: Sage, 2000.

FEIXA, C.; MOLINA, F. ; ALSINET, CARLES (Eds). **Movimientos juveniles en América Latina:** pachuchos, balandros y punletos. Barcelona: Ariel social, 2002.

FARNELL, Ross. Dialogue with posthuman bodies: interview with Sterlac. In: FEATHERSTONE e M., BURROWA, R.(eds.).**Cyberspace/cyberbodies/cyberpunks:** cultures of technological embodiment. Sage, (s.d.).

GOLDBERG, Rose Lee. **Performance art:** from futurism to the present. London: Thames and Hudson, 1979.

GIRARD, René. **A violencia e o sagrado.** São Paulo: UNESP, 1990.

- GOFFMAN, E. **Estigma**: La identidad deteriorada. Buenos Aires: Amorroutu, 2001.
- GOLDEMBERG, M.; SILVA, M. A civilização das formas. In: GOLDENBERG, M. (org). **Nu e vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GONTIJO, Fabiano. Carioquice ou carioquidade? Ensaio etnográfico das imagens identitárias cariocas. In: GOLDENBERG, M. **Nu e vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GENTIL GARCIA, I. La construcción sociocultural de los pies: una perspectiva desde la Antropología del cuerpo. 2003. (Tese em Antropologia). Universidad Complutense de Madrid, 2003.
- GONZALEZ ORTIZ, A. Body art. 2003 (Dissertação em Belas Artes). Universidad Complutense de Madrid, 2003.
- GUINEA, M. (Ed.). **Simbolismo y ritual entre los Andes septentrionales**. Madrid: Editorial Complutense, 2004.
- GLUSBERG, A **Arte da Performance**. São Paulo: Perspectiva, (s.d.).
- HIPPIES. Onde está a festa? **Revista Veja**. Rio de Janeiro, n. 62, p. 41, nov. 1969.
- HERTZ, Robert. **Sociologie Religieuse et Folklore**. Paris: PUF, 1970.
- HARRIS, M. **Caníbales y Reyes**: los orígenes de las culturas. Madrid: Alianza, 1987.
- HARTUNG, Frank E. In: BENEDICTO SILVA (Coord.). **Dicionário de ciências sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- HULSKER, Jan. **International dictionary of art and artists**. London, Chicago: St. James Press, 1990.
- HORKHEIMER, Max ; ADORNO, Theodor. **Dialéctica de la ilustración**. 3. ed. Madrid: Trotta, 1994.

- HUDELSON, P. **Qualitative research for health programmes**. Geneva: Division of Mental Health World Health Organization, 1994.
- HALL, Stuart e JEFFERSON, Tony. **Resistance through rituals. Youth subcultures in post-war Britain**. London: Routledge, 1996.
- HARAWAY, D. KUNZRU, H. DA SILVA, T. (Orgs.) **Antropologia do Ciborgue. As Vertigens do Pós-Humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- HEUZE. BOLETÍN ANTROPOLÓGICO. Los Andes, n. 49, mai./ago. 2000. ISSN 1325-2610.
- INNES, Christopher. **El teatro sagrado: El ritual y la vanguardia**. 2. ed. Mexico: Fondo de cultura economica, 1992.
- IZZI, Máximo. **Diccionario ilustrado de los monstruos: ángeles, diablos, ogros, dragones, sirenas y otras criaturas del imaginario**. Palma de Mallorca: José J. de Olañeta, 1996.
- JAGGAR, A. e BORDO, S. **Gênero, corpo e conhecimento**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1997.
- Jones, Amelia. **Body art performing the subject**. London: University of Minnesota, 1998.
- JAUME, G. (Coord.) **Gran vox: diccionario de arte**. Barcelona, 1999
- JONES, Amelia e WARR, Tracey. **The artist's body**. New York: Phaidon, 2000.
- JASPERS, K. **Genio artistico y locura. Strindberg y Van Gogh**. Barcelona: Acantilado, 2001.
- KAUFMAN, J. **L'entretien compréhensif**. Paris: Nathan, 1996.
- KLESSE, Christian. 'Modern primitivism': non-mainstream. Body modification and racialized representation. In: FEATHERSTONE, Mike (Ed). **Body Modification**. Sage. London, 2000.

KRISCHKE LEITÃO, D. **Transgressão e domesticação:** a tatuagem contemporânea como ritualização das aparências. In: Cadernos do CEON. Santa Catarina, UNOCHAPECÓ. Março de 2003.

_____. **Mudança de significado da tatuagem contemporânea.** In: Cadernos IHU Idéias. Rio Grande do Sul. n. 16, Ano 2. 2004. ISSN 1679-0316.

LEUZINGER, Elsy. **El arte de los pueblos.** 2. ed. Barcelona: Seix Barral, 1961.

LEIRIS, Michel e DELANGE, Jacqueline. **África negra:** la creación plástica. Madrid: Agilar, 1967.

LEENHARDT, Maurice. **Do Kamo:** Persona y el mito en el mundo melanesio. Barcelona: Paidós, 1977.

LEWIS, IOAN. **Extase religioso:** Um estudo antropológico da possessão e xamanismo. São Paulo: Perspectiva, 1977.

LOPEZ AUSTIN, A. **Cuerpo humano e ideología:** las concepciones de los antiguos Nahuas. México: Universidad autónoma de México, 1980.

LA FONTAINE, J. **Iniciación. Drama Ritual y Conocimiento Secreto.** Barcelona: Editorial Lerna, 1987.

LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos.** São Paulo: Companhia das letras, 1996.

LAUTMAN, Victoria. **The new tattoo.** New York: Abberville Press, 1994.

LE BRETON, D. **Anthropologie du corps et modernité.** 4. ed. Paris: Presses universitaires de France, 1998.

_____. **Antropología del dolor.** Barcelona: Seix barral, 1999.

_____. **Passions du risque.** Paris: Métailié, 2000.

_____. **Adeus ao corpo, antropología e sociedade.** Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **Sinais de identidade:** tatuagens, piercings e outras marcas corporais. Lisboa: Miosótis, 2004.

- LYNCH, E. **Sobre la belleza**. Madrid: Punto de referencia, 1999.
- LAYMERT, Garcia dos Santos. **Revolução tecnológica, internet e socialismo**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- LAHUERTA, Juan José. **El fenomeno del éxtasis**. Madrid: Siruela, 2004.
- LOS TATUAJES, una forma de expresión personal. **Universia**. Salamanca, 16 de Mai. 2005. p. 21.
- MINNER, H. Body ritual among the nacirema. **American anthropology**, vol 8.n. 58, p. 503-507, 1956.
- MAUSS, M. e HUBERT, H. **Lo Sagrado y Lo Profano**. Obras I. Paris: Minuit, 1970.
- _____. **Sobre o sacrifício**. São Paulo: Cosacnaify, 2005.
- MENNINGER, Karl. **El hombre contra si mismo**. Barcelona: Ediciones península, 1972.
- MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. vol.2. São Paulo: EDUSP, 1974.
- _____. **Ensaio de sociologia**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MOURA CASTRO, C. **Estrutura e Apresentação de Publicações Científicas**. São Paulo: Mc GRAW- HILL do Brasil, 1976.
- MALLINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Victor Civita, 1984.
- MARFESOLLI, Michel. **O Tempo das Tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- MORRIS, David. **La cultura del dolor**. Chile: Andrés Bello, 1993.
- MOURE, Gloria. **Ana Mendieta**. Barcelona: Polígrafa, 1996.
- MARIE, G. **Diccionario de la biblia**. Madrid; Anaya e Mario Muchnik, 1995.
- MONTALBÁN, Manoel Vázquez. **Tatuaje**. Barcelona: Planeta, 1997.

- MUÑOZ PUELLES, Vicente. **Los Tatuajes**, Valencia: Editorial La Mascara, 1998.
- MUIR, E. **Fiesta y rito en la Europa moderna: la mirada de la historia**. Madrid: Complutense, 2001.
- MALYSSE, Stéphane. Em busca dos (H) alteres-ego: olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca. In: GOLDENBERG, Mirian (Org). **Nu e vestido**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- MARTEL, Richard . **Arte accion 1. 1958-1978**. Valencia: Ivam documentos 10, 2004a.
- _____. **Arte accion 2. 1978-1998**. Valencia : Ivam documentos 10, 2004b.
- NUNES, E. **A Aventura Sociológica**. Rio de janeiro: Zahar, 1978.
- NASIO, J. D. **O livro da dor e do amor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- NAVARRO, Antonio José (Ed.). **La Nueva carne: una estética perversa del cuerpo**. Madrid: Valdemar intempestivas, 2002.
- NUNES COSTA, M. **Manual para normatização de trabalhos acadêmicos: monografias, dissertações e teses**. 7. ed. rev. e atual. Recife:INSAF, 2007.
- OS HIPPIES. **Revista Veja**. Rio de Janeiro, n. 54, p. 38-43. set. 1969.
- OS HIPPIES chegam com hair. **Revista Veja**. Rio de Janeiro, n. 58, p. 58. out. 1969.
- OTTO, E. e SHRAMM, T. **Fiesta y gozo**. Salamanca: SIGUEME, 1983.
- OLAVARRIA, M.; BRANDES, S.; MAYER, L. *et al.* **Rituales. Revista Alteridades**. n. 20, 2000. ISBN: 0188-7017.
- OLIVEN, Ruben George. **A antropologia de grupos urbanos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- O'BRYAN, C. Jill. **Carnal art: Orlan's refacing**. London: University of Minnesota, 2005.

POPPER, F. **Arte, acción y participación: el artista y la creatividad de hoy.** Madrid: Akal/arte y estética, 1980.

PANE, Gina. **La chair ressucitée,** Colonia: Kunst station, 1989.

PAT CALIFA. **Los secretos del sadomasoquismo.** Barcelona: Martinez Roca, 1994.

PEREIRA, Fabiana. *Através do Espelho. Um ensaio etnográfico sobre as representações do corpo feminino entre mulheres de classe média alta na cidade de Recife.* 2001. (Mestrado em Antropologia) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

_____. *O culto ao corpo e a busca da eterna juventude.* **CAOS. Revista de ciências sociais.** Paraíba, n. 5, mar. 2004. ISSN 1517-6916.

_____. *O corpo jovem e o medo do envelhecimento.* In: ALVIN, R., QUEIROZ, T. e FERREIRA, E. (orgs.). **(Re) construções da juventude: cultura e representações contemporâneas.** João Pessoa: UFPB, 2004.

_____. *Juventudes e corpos. Novas estéticas alternativas.* In: ALVIN, R., QUEIROZ, T. e FERREIRA, E. (orgs.). **Jovens e Juventudes.** João Pessoa: PPGS, 2005.

PEIRANO, M. **A Favor da Etnografia.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

_____. (Org.). **O dito e o feito. Ensaio de antropologia dos rituais.** Rio de Janeiro: Relume dumará, 2002.

_____. **Rituais ontem e hoje.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PAREDES, cezinando Vieira. *A influencia e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciarias.* 2003. (Monografia). Universidade Federal do Paraná, 2003.

PAPACHRISTOS, Andrew. *Bandas globales.* **Foreign Policy.** n. 8, p. 23-32, abr./mai. 2005.

- PANCORBO, L. **Abecedario de antropología**. Madrid: Siglo XXI, 2006.
- POSTREL, Virgínia. Esperança à venda. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 08 de abr. 2007. Caderno Mais, n. 784, p. 4.
- QUEIROZ, Renato. (Org.). **O corpo dos brasileiros: estudos de estética e beleza**. São Paulo: Senac, 2000.
- QUEIROZ, R. e OTTA, E. A beleza em foco: condicionantes culturais e psicobiológicos na definição da estética corporal. In: DA SILVA QUEIROZ, R. **O corpo dos brasileiros. estudos de estética e beleza**. São Paulo: Senac, 2000.
- RABELAIS. **Gargantua et Pantagruel**. 3 ed. Paris: ODEJ, 1966.
- RUSSOLI, F. **Al di la della pittura: arte povera, comportamento, body art, conceptualismo**. Milano: Cresppo, 1967.
- RODRIGUES, José Carlos. **O tabu do corpo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1975.
- _____. **Ensaio em antropologia do poder**. Rio de Janeiro: Terra Nova, 1992.
- _____. **O corpo na história**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- RAPPAPORT, Roy. **Cerdos para los Antepasados: el ritual en la ecología de un pueblo en Nova Guinea**. Madrid: Siglo Veinteuno, 1987.
- ROCHER, Guy. **Sociologia geral 1**. Lisboa: Editorial presenta, 1971.
- RIBEIRO, B. **Dicionário do artesanato indígena**. São Paulo: Editora da Universidade, 1988.
- ROUX, Jean-Paul. **La sangre: mitos, símbolos y realidades**. Barcelona: Ediciones península, 1990.
- RICARTE, C. **Ritual de la Carne**. Alicante: Aguaclara, 1991.
- ROSALDO, Renato. **Cultura y Verdad: nueva propuesta de análisis social**. México: Grijalbo, 1991.
- RIVIÈRE, Claude. **Os ritos profanos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Tatuagem, Corpo tatuado**: Uma análise da loja “Stoppa tatoo da pedra”. Florianópolis: Udesc, 2001.

RUSH, Michel. **Nuevas expresiones artísticas a finales del siglo XX**. 2.ed. Barcelona: Destino, 2002.

RODRIGUES, P. Tatoo: mais que adereço, questão de atitude. **Diário de Pernanbuco**. Recife, 21 de set. 2003. p. C1.

RUIZ FERNANDEZ, Beatriz. **De Rabelais a Dali**: la imagen grotesca del cuerpo. Valencia: Puv. Universidade de Valencia, 2004.

SIERRA, Roberto Sáenz. **Los picaos de San Vicente de La Sonsierra**. Barcelona, Edição do autor, 1977.

SEEGER, A. O significado dos ornamentos corporais. In: **Os índios e nós**: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

SADE. **Justine o los infortunios de la virtud**. 2. ed. Madrid: Letras universales, 1985.

SILVA, Benedicto (Coord.). **Diccionario de ciências sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SILVERMAN, D. **Qualitative Data**: methods for analysing talk, text and interaction. London: Sage, 1993.

SCHMITT, Jean Claud. **Historia de los jóvenes**. Madrid: TAURUS, 1996.

SABINO, César. Musculação: expansão e manutenção da masculinidade. In: GOLDEMBERG, Miriam (org). **Os novos desejos**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SHILDRICK, M. This body which is not one: Dealing with differences. In: FEATHERSTONE, M. (Ed.). **The body modification**. London: Sage, 2000.

SWEETMAN, Paul. Anchoring the (postmodern) self? Body modification, fashion and identity. In: FEATHERSTONE, M. **The Body Modification**. London: Sage, 2000.

- SCHAUBER, S. **Diccionario ilustrado de los santos**. Barcelona: Grijalbo, 2001.
- SCHWARCZ, Lilia. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.
- SILVA, A. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade**. Campinas: UFSC, 2001.
- SALVATERRA, P. **Rituales de identidad revitalizados**. Madrid: UAM, 2002.
- SENNET, Richard. **Carne e pedra: O corpo e a cidade na civilização ocidental**. 3 ed. Rio de Janeiro, Record, 2003.
- SANCHEZ, P.; HERNANDEZ-NAVARRO, M. (Eds.). **Cartografías del Cuerpo. La Dimensión Corporal en el Arte Contemporáneo**. Murcia: Cendeac, 2004.
- SEGALEN, Martine. **Ritos y rituales contemporáneos**. Madrid: alianza editorial, 2005.
- TURNER, V. **Simbolismo y Ritual**. Peru: Universidade Catolica do Peru, 1973.
- _____. **O Processo Ritual: estrutura e anti-Estrutura**. Petrópoles: Vozes, 1974.
- _____. **La selva de los símbolos**. Madrid: Siglo XXI, 1980.
- _____. **From ritual to theatre: the human seriousness of play**. New York: Paj publicacion, 1982.
- _____. **The anthropology of performance**. New York: PAJ, 1987.
- TAMBIAH, S. **Lectura, thought and social acción: An anthropological perspective**. Havard: Havard university press, 1985.
- TURNER, V. and BRUNER, E. (Eds.). **The anthropology of experience**. USA: University of Illinois Press, 1986.
- TAYLOR, Brandon. **Arte hoy**. Madrid: Akal/arte en contexto, 2000.

- TURNER, Bryan. **The body and society**. 2. ed. London: Sage: 1996.
- _____. The possibility of primitiveness: towards a sociology of body marks in coll societies in: FEATHERSTONE, M. **The body modification**. 2. ed. London: Sage, 2000.
- TERRIN, N. **O rito: antropologia e fenomenologia da ritualidade**. São Paulo: Paulus, 2004.
- TRANCOSO, J.; PINZÓN, E. la virtualización del cuerpo a través del “cutting” y body art performance. **Athenea Digital**, n. 7, 2005. ISSN-1578-8946.
- UMBRAL, Francisco. **Tatuaje y Otros Relatos**. Madrid: Edita fundacion de los ferrocarriles españoles, 1996. ISBN 8488675-32-1.
- VAN GENNEP, A. **Os ritos de passagem**. Rio de Janeiro: vozes, 1978.
- VAZ, P. Corpo e risco, In. VILLAÇA, N. *et al.* (Orgs.). **Que corpo é esse?** Rio de Janeiro: Novas perspectivas, 1999.
- VICTORIA, C.; KNAUTH, D.; HASSEN, M. **Pesquisa em Saúde Qualitativa: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo, 2000.
- VIERTLER, R. A beleza corporal entre os índios brasileiros. In: DA SILVA QUEIROZ, R. **O corpo dos brasileiros: estudos de estética e beleza**. São Paulo: Senac, 2000.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & naify, 2002.
- VÁZQUEZ HOYS, Ana Maria. **Arcana mágica: diccionario de símbolos y términos mágicos**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2003.
- VIGARELLO, G. **Historia de la belleza: el cuerpo y el arte de embellecer desde el renacimiento hasta nuestros días**. Buenos Aires: Nueva visión, 2005.
- WALTER, J. **El arte después del pop**. Barcelona: Labor, 1975.

WACQUANT, L. **Corps et âme: Carnets ethnographique d'un apprenti boxeur**. 2. ed. Marseille: Agone, 2000.

_____. Protección, disciplina y honor. Una sala de boxeo en el gueto americano. In: FERNÁNDEZ e FEIXA (Eds.). **Jóvenes sin tregua: culturas y políticas de la violencia**. Barcelona: Anthropos, 2005.

ZÁRRAGA, J. **Informe juventud en España: la inserción de los jóvenes en la sociedad**. Madrid: Ministerio de cultura, 1985.

ZIMMER, H. **Mitos y símbolos de la India**. 2. ed. Madrid: Siruela, 1997.

ZURBRUGG, Nicholas. Marinetti, Chopin, Sterlac and the Auratic intensities of the postmodern techno-body. In: FEATHERSTONE, M. **The body modification**. London: Sage publications, 2000.

ANEXOS

ANEXO I: Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (2004)

Cirurgias estéticas mais realizadas no Brasil:

- LIPOASPIRAÇÃO-198.137 MIL-54%
- MAMA EM GERAL-117.759 MIL-32%
- FACE EM GERAL-100.227 MIL-27%
- DEMAIS CIRURGIAS-NARIZ-40.230 MIL-11%
- PÁLPEBRAS-58.269 MIL-16%
- MENTO-13.600 MIL-4%
- ORELHA-32.037 MIL-9%
- PESCOÇO-43.484 MIL-12%
- IMPLANTE MAMÁRIO-117.759 MIL-32%
- ABDOME-83.493 MIL-23%

Regiões que mais realizão cirurgia plástica estética e reparadora: ranking nacional

- SÃO PAULO-CAPITAL-126.815 MIL
- SÃO PAULO-INTERIOR-85.309 MIL
- MINAS GERAIS-87.930 MIL
- RIO DE JANEIRO-76.078 MIL
- REGIÃO SUL (RS-SC-PR)-97.886 MIL
- REGIÃO CENTRO-OESTE (MS-MT-GO-DF)-71.897 MIL
- REGIÕES NORTE E NORDESTES JUNTAS-70.372 MIL

ANEXO II: ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevista aos clientes ou adeptos

1. DADOS PESSOAIS:

nome:
idade:
sexo:
nacionalidade:
estado civil:
filho(s):
grau de escolaridade:
profissão:
outros trabalhos:
onde mora:
com quem mora:

Porque você veio ao estúdio de tatuagens e *body piercing*?

Como escolheste o estúdio? (por indicação, pelo preço dos serviços, aleatoriamente)

O que você acha das tatuagens e *piercings*?

O que representam pra você? (identidade, diferenciação, status, inserção grupal)

Qual a tua opinião sobre as técnicas mais radicais?

(TATUAGEM)

Porque escolheste uma tatuagem?

Que local do corpo vais tatuar?

O símbolo tem algum significado específico? (estética, render homenagem)

Tens medo de te arrepender depois?

Achas que há preconceito por parte da sociedade com relação às pessoas tatuadas?

(PIERCING)

Porque escolheste colocar um *piercing* no teu corpo?

Em que local do corpo vais introduzir o adorno?

Achas que existe preconceito da sociedade com relação a quem tem *piercings*?

(TÉCNICAS RADICAIS: SUSPENSÃO, ESCARIFICAÇÃO, IMPLANTES) implantes)

Qual a tua opinião a respeito das técnicas radicais?

O que você acha que está levando as pessoas a praticar estas técnicas? (estética, experiência pessoal)

(Em caso de adepto)

porque es adepto deste tipo de técnica?

O que te atrai?

Tens algum receio de que algo passe com teu corpo? (riscos)

Qual a dimensão da dor nestas práticas?

Consideras um tipo de mutilação?

O que sentes quando praticas?

O que você acha que está levando as pessoas a praticar estas técnicas?

Quem são as pessoas que praticam? (faixa etária, gênero)

2^A PARTE

Fale um pouco de sua trajetória de vida. (Infância, adolescência, dinâmica familiar, entrada no mercado de trabalho, relações amorosas, filhos, etc.).

Você sofreu ou sofre algum tipo de preconceito social?

Sua família reage bem a sua estética?

Como você encara a sua condição social, os seus valores, planos de vida, estratégias em relação ao futuro?

Entrevista “profissional” da tatuagem, *piercing* e outras intervenções

1. DADOS PESSOAIS:

nome:

idade:

sexo:

nacionalidade:

estado civil:

filho(s):

grau de escolaridade:

profissão:

outros trabalhos:

onde mora:

com quem mora:

Como se iniciou neste universo?

Porque resolveu se dedicar a esta prática?

Porque você modifica seu corpo?

Você acha que a tatuagem ou o *piercing* funcionam como uma forma para o indivíduo criar uma identidade? se diferenciar socialmente?

Quais os principais grupos que se tatuam? as classes sociais?

As modificações corporais têm uma função comunicativa?

Podem funcionar como uma forma de status perante o grupo, inscrições de momentos importantes e ritos de passagem, registro de mnemônico?

Qual a sua opinião sobre as técnicas mais radicais de modificação corporal?
(escarificação, implantes, suspensão)

Você é adepto delas? Porque?

Porque você acha que as pessoas se interessam por essas práticas?

Qual o tipo de comércio que está atrelado a modificação corporal?

Qual o preço dos serviços?

Qual a sua renda? É suficiente? Você está satisfeito financeiramente?

2^A PARTE

Fale um pouco de sua trajetória de vida. Infância, adolescência, dinâmica familiar, entrada no mercado de trabalho, relações amorosas, filhos, etc.

Você sofreu ou sofre algum tipo de preconceito social?

Sua família reage bem a sua prática profissional?

Como você encara a sua condição social, os seus valores, planos de vida, estratégias em relação ao futuro, enfim, os seus modos de vida;

Se você pudesse escolher um outro tipo de vida o faria? Porque?

Você gostaria que seu filho fizesse a mesma escolha que você fez?

ANEXO III: INFECÇÕES PROVOCADAS PELA TATUAGEM E *PIERCING*

As tatuagens e piercings podem contaminar devido aos agentes infecciosos veiculados no sangue, sendo um deles, o da hepatite C, que ataca o fígado de forma lenta, podendo ocasionar cirrose e câncer. Segundo o Ministério da saúde, a taxa de mortalidade é de 5,31 mortos por um milhão de habitantes em 2002, maior número registrado no período entre as doenças infecciosas e parasitárias do Brasil. O vírus da hepatite C é transmitido através do contato com sangue de pessoas infectadas. Durante as sessões de tatuagem e colocação de piercings, há pequenos sangramentos que ocorrem com a perfuração da pele e, se nesse sangue estiver presente o vírus, a contaminação pode se manifestar. Apesar das normas, segundo os agentes de saúde ainda há muita possibilidade de contaminação e infecção por parte de quem se submete a uma tatuagem e, por conta disso está proibido às pessoas portadoras de tatuagens doar sangue. (matéria exibida no Jornal do Commercio dia 17.10.04)

Importantes recomendações aos usuários de piercing: No caso do *piercing*, podem ocorrer infecções que se manifestam através de bactérias e fungos, sendo contra indicado, antes da cicatrização, o contato com suor, saliva, sangue ou secreção de outras pessoas. Também pode ocorrer: coceira, vermelhidão ou pequenos hematomas que podem durar por algumas semanas, sangramento nos primeiros dias, secreções, inchaços, quelóides e irritação da pele. Para evitar a rejeição do adorno não é indicado nos primeiros dias o uso de saunas, piscinas, água salgada, lagos ou exposição ao sol. Má alimentação, uso exagerado de bebidas ou de drogas e doenças infecto-contagiosas também interferem na cicatrização. O tempo estimado para a cicatrização do *piercing* é de 6 a 8 semanas para o lábio, 6 a 8 semanas para a língua, 2 a 3 meses para a sobrancelha, 3 meses a 1 ano para cartilagem da orelha e nariz, 6 meses a 1 ano para umbigo e 4 meses a 1 ano para mamilo. Alguns *piercers* aconselham que a pessoa deve tomar vitamina C todos os dias por ajudar na regeneração dos tecidos; usar compressas de água e sal em casos de quelóides ou spray anti-séptico. Nos casos do *piercing* oral, é aconselhado que a pessoa lave a boca com anti-séptico bucal depois de fumar e após as refeições. Nos três primeiros dias deve evitar o consumo de bebidas alcóolicas e beijo na boca¹⁰³.

¹⁰³ Dados informativos divulgados em ateliês de tatuagem direcionados aos clientes.

ANEXO IV: DECRETO LEI

DECRETO Nº 28.188 DE 13 DE NOVEMBRO DE 2002

EMENTA: Regulamenta a fiscalização e aplicação das tatuagens e adornos em menores de idade, nos termos do art. 34, § 5º da Lei Orgânica do Município, promovendo a seguinte Lei.

LEI MUNICIPAL Nº 16.818/2002

EMENTA: Estabelece a proibição quanto à aplicação de tatuagens e adornos, na forma que especifica.

FAÇO SABER QUE O PODER LEGISLATIVO DO MUNICÍPIO APROVOU E EU, PREFEITO DA CIDADE DO RECIFE, NOS TERMOS DO ART. 34, § 5º DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Os estabelecimentos comerciais, profissionais liberais ou qualquer pessoa que aplique tatuagens permanentes ou outrem, ou a colocação de adornos, tais como brincos, argolas, alfinetes que perfurem a pele ou membro do corpo humano, ainda que a título não onerosa, ficam proibidos de realizarem tal procedimento em menores de idade, assim considerados nos termos da legislação em vigor, salvo os autorizados pelos pais.

Parágrafo Único: Excetua-se do disposto neste artigo a colocação de brincos nos lóbulos das orelhas.

Art. 2º - Caberá a Secretaria Municipal de Saúde a fiscalização e o estabelecimento dos meios necessários para a aplicação da Lei.

Art. 3º - O não cumprimento da exigência desta Lei, implicará o fechamento definitivo do estabelecimento quando for o caso, e responsabilidade dos agentes quando à infringência dos artigos 5º, 17º e 18º da Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Art. 4º - O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 90 (noventa) dias da data de sua publicação.

Art. 5º - As despesas resultantes desta Lei, correrão as dotações do orçamento do município, suplementadas se necessário.

Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º - Revogam-se as disposições em contrário.

Recife, 13 de Dezembro de 2002.

João Paulo Lima e Silva
Prefeito
Projeto de Lei de Autoria do Vereador Jorge Ribeiro

Ussara de Azevedo Loure
Secretaria de Saúde

Ronaldo Augusto Lima de Holanda
Secretário de Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 20.165 DE 28 DE NOVEMBRO DE 2003

EMENTA: Regulamenta a fiscalização e vigilância sanitária dos serviços de tatuagens e adornos (piercings) e disciplina os locais apropriados para estes fins.

O PREFEITO DO RECIFE, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 54, IV, da Lei Orgânica Municipal, e,

CONSIDERANDO o disposto no art. 71, da Lei Municipal nº 16.004, de 20 de janeiro de 1995, que autoriza o Poder Executivo a normatizar o funcionamento, o controle e a fiscalização dos serviços de interesse à saúde;

CONSIDERANDO o alto risco de contaminação inerente à prática de tatuagem e de adornos (piercing), em especial moléstias infecto-contagiosas como AIDS (Vírus HIV), Hepatite B, Hepatite C e outras;

CONSIDERANDO as determinações da Lei Municipal nº 16.818, de 13 de dezembro de 2002, que proíbe a aplicação de tatuagens e adornos em menores de idade, nos termos da legislação civil em vigor, sem autorização dos pais;

CONSIDERANDO a necessidade urgente de se disciplinar as ações de Fiscalização e Vigilância Sanitária em tais áreas, com o objetivo a proteger a saúde da população;

CONSIDERANDO que a Lei Federal nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que institui o Código de Defesa do Consumidor, estabelece como direito básico do consumidor, a proteção à saúde e segurança contra os riscos provocados na prestação inadequada de serviços;

D E C R E T A:

Art. 1º. Fica aprovada, na forma do anexo único, a Norma Técnica Especial nº 01/2003, complementar à Lei Municipal nº 16.004, de 31 de janeiro de 1995, visando à fiscalização e à Vigilância Sanitária sobre os serviços de tatuagens, adornos (piercings) e congêneres no âmbito do município do Recife.

Art. 2º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Recife, 28 de novembro de 2003.

João Paulo Lima e Silva
Prefeito

Gustavo de Azevedo Couto
Secretário de Saúde

Bruno Ariosto Luna de Holanda
Secretário de Assuntos Jurídicos

ANEXO ÚNICO

NORMA TÉCNICA ESPECIAL Nº 001/2003 QUE DISPÕE SOBRE A FISCALIZAÇÃO E VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM ESTABELECIMENTOS QUE REALIZEM APLICAÇÃO DE TATUAGENS E ADORNOS (PIERCINGS) SEDIADOS NO MUNICÍPIO DE RECIFE

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Esta Norma Técnica Especial dispõe sobre a Fiscalização e Vigilância Sanitária da prática de tatuagens e de adornos (piercings), disciplina os locais para este fim sediados no município do Recife, suas unidades, extensões e serviços e a técnica para sua realização.

Art. 2º - Para os efeitos desta Norma, são adotadas as seguintes definições:

- I - prática de tatuagem: emprego de técnicas com o objetivo de pigmentar a pele;
- II - procedimentos inerentes à prática de tatuagem: procedimentos invasivos que consistem na introdução intradérmica de substâncias corantes por meio de agulhas ou dispositivos que cumpram igual finalidade;
- III - substâncias corantes: tintas atóxicas fabricadas especificamente para o uso em tatuagens;
- IV - gabinete de tatuagem: é o estabelecimento de interesse à saúde que desenvolve a prática de tatuagem;
- V - tatuador prático: é o indivíduo que domina técnicas destinadas a pigmentar a pele;
- VI - prática de piercing: emprego de técnicas com o objetivo de fixar adornos, tais como brincos, argolas, alfinetes e assemelhados, na pele ou membro do corpo humano;
- VII - procedimentos inerentes à prática de piercing: procedimentos invasivos que consistem na introdução, através da pele, de adornos objetivando fixá-los no corpo humano;
- VIII - gabinete de piercing: é o estabelecimento de interesse à saúde que desenvolve a prática de piercing;
- IX - prático em piercing: é o indivíduo que domina técnicas destinadas a introduzir e fixar adornos no corpo humano.

Art. 3º - Os procedimentos inerentes às práticas de tatuagem e de piercing incluem-se no grupo de atividades de interesse à saúde, que, para os efeitos desta Norma Técnica Especial, passarão a ser denominados procedimentos de embelezamento.

CAPÍTULO II DO LICENCIAMENTO SANITÁRIO

Art. 4º - Os gabinetes de tatuagens e os gabinetes de piercings sediados no município, que se enquadrem nas disposições desta Norma Técnica Especial, somente funcionarão quando devidamente autorizados pela Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, que, depois de atendidas todas as exigências previstas neste instrumento legal, sem prejuízo da fiscalização e vigilância sanitária exercida pelos órgãos competentes da esfera estadual e federal, expedirá a licença sanitária de funcionamento.

Art. 5º - O requerimento de licenciamento sanitário para gabinetes de tatuagem ou gabinetes de piercing deverá ser apresentado no nível central da Vigilância Sanitária do Recife.

CAPÍTULO III DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO

Art. 6º - Os gabinetes regulamentados nesta Norma Técnica Especial deverão ser instalados em locais adequados, não sendo permitida sua localização próxima a fontes poluidoras que possam trazer riscos de contaminação aos produtos e equipamentos.

Art. 7º - Para concessão do licenciamento sanitário para prática de tatuagem e piercing, os gabinetes definidos nesta Norma Técnica Especial deverão observar as seguintes condições:

- I - Área mínima de 6 metros quadrados, com largura mínima de 2,50 metros;
- II - Paredes e tetos com material de acabamento resistentes, lisos, de cores claras, impermeáveis e laváveis, em bom estado de conservação;
- III - interligação com os sistemas públicos de abastecimento de água potável e de esgoto sanitário;
- IV - Construção sólida, sem defeitos de edificação, tais como rachaduras que comprometam a sua estrutura física, vazamentos ou outros que desaconselhem a sua autorização sanitária;
- V - Boas condições de iluminação e ventilação, naturais ou artificiais;
- VI - Bancada impermeável e resistente com pia, água corrente tratada e torneiras acionadas sem o comando das mãos (cotovelo, pedal, fotocelular, outros), sabão líquido e toalha descartável. A pia não precisa estar acoplada à bancada.
- VII - Pisos com material de acabamento resistente, impermeável e lavável, de cor clara, em bom estado de conservação.
- VIII - Instalações sanitárias adequadas, independentes e distintas, para uso de funcionários e clientes, com paredes, tetos e piso impermeabilizados com material de acabamento resistente, de cor clara, em bom estado de conservação e provida de lavatório, com toalheiro de papel descartável e sabão líquido e lixeira com tampa, pedal e saco plástico.

§ 1º - O instrumental utilizado deverá ser submetido a processo de desinfecção e esterilização, de acordo com normas técnicas de enfermagem adequadas, com exceção das agulhas e lâminas barbeadoras, que serão descartáveis, de uso único e com reutilização proibida;

§ 2º - Antes de serem introduzidos e fixados no corpo humano, os adornos deverão ser submetidos à processo de desinfecção e/ou esterilização.

§ 3º - A desinfecção citada no parágrafo anterior deverá ser iniciada por lavagem criteriosa com água e sabão e seguida de sua imersão completa por 30 (trinta) minutos em qualquer das seguintes soluções:

- a) Solução aquosa de hipoclorito de sódio a 1% (um por cento);
- b) Solução de glutaraldeído a 2% (dois por cento);

§ 4º - A esterilização do instrumental deverá ser realizada por meio de autoclave ou estufa térmica, esta equipada com termostato e ventilador, à temperatura de 170º C (cento e setenta graus centígrados) durante 60 (sessenta) minutos no mínimo, contados após a temperatura atingir 170º C, e já com os instrumentos colocados. O procedimento na autoclave deve seguir os tempos, temperaturas e pressão conforme recomendação do fabricante;

§ 5º - As tintas utilizadas deverão ser atóxicas e ter sua fabricação especificada para uso em tatuagens e o fracionamento das tintas deverá ser individual para cada cliente, sendo proibida a utilização do restante;

§ 6º - Os adornos (piercings) deverão ser de material antialérgico, e as jóias devem apresentar o respectivo certificado.

§ 7º - As soluções anti-sépticas nos recipientes deverão ser substituídas a cada 7 (sete) dias, e os recipientes higienizados a cada 15 (quinze) dias. Os recipientes deverão trazer por escrito os referidos prazos de validade.

§ 8º - Os estabelecimentos instalados em galerias e Shoppings Centers poderão dispor das instalações sanitárias constantes destes centros, desde que presentes todos os requisitos exigidos pelo inciso VIII deste artigo.

Art. 8º - Na execução de procedimentos inerentes às práticas de tatuagem e de piercing, o tatuador prático e o prático em piercing deverão:

I - antes de iniciar o procedimento, realizar anti-sepsia das mãos, na vista do cliente, com água potável e sabão, escovando a região entre os dedos e sob as unhas, seguida da desinfecção com álcool iodado a 2% (dois por cento) ou a álcool etílico a 70% (setenta por cento).

II - calçar um par de luvas, estéril, descartável e de uso único, proibida a reutilização. O uso de luvas não dispensa a lavagem das mãos antes e após contatos que envolvam sangue ou outros fluídos corpóreos do cliente;

III - realizar a limpeza da pele do cliente com água potável e sabão/detergente apropriado e eficaz para esta finalidade e, se necessário, tricotomia por aparelhos barbeadores descartáveis, desprezados imediatamente em local adequado, na vista do cliente.

IV - após a limpeza descrita no inciso anterior, proceder à anti-sepsia da pele do cliente empregando álcool etílico a 70% (setenta por cento), com tempo de exposição mínimo de 3 (três) minutos.

Art. 9º - É proibida a prática de tatuagem, permanente ou não, piercings e congêneres em menor de idade, nos termos da legislação civil em vigor, sem autorização por escrito dos pais ou responsável legal, que deverá ficar arquivada durante cinco anos pelo profissional que realizou o serviço no gabinete onde ele exerce sua atividade, conforme modelo constante do Anexo I.

§ 1º - Excetua-se da proibição disposta neste artigo a colocação de brincos nos lóbulos das orelhas.

§ 2º - O cliente deverá assinar Termo de Responsabilidade, afirmativo das suas condições de saúde para se submeter ao procedimento da tatuagem, também arquivado por cinco anos, conforme modelo constante do Anexo II.

Art. 10 - Não poderá ser realizada tatuagem em áreas cartilaginosas do corpo humano, tais como orelha, nariz, entre outras.

Parágrafo Único - Pessoas com histórico de alergia a corante, usado em tatuagem anterior, deverão ser avaliadas por médico, que emitirá laudo sobre o fato, a fim de se evitar o uso do corante responsável pela referida alergia.

Art. 11 - As agulhas deverão ser retiradas de seu invólucro lacrado e soldadas ou montadas à máquina de tatuagem à vista do cliente. Logo após o uso, deverão ser descartadas em local apropriado, também à vista do cliente.

Art. 12 - As prescrições de medicamentos para uso sistêmico ou tópico, necessárias ou recomendadas nos procedimentos de tatuagens e suas complicações, serão de competência exclusiva de médico.

Art. 13 - No caso de inflamação, infecção, alergia, rejeição ou qualquer outra complicação decorrente direta ou indiretamente da prática de tatuagem ou piercing, o profissional responsável deverá prestar todas as informações exigidas pelo médico do serviço que atende ao paciente. Entre uma semana e duas semanas após o procedimento, o cliente deverá consultar-se com um médico para avaliação da ferida e prescrição de cuidados médicos necessários. No caso de qualquer anormalidade no processo cicatricial, a consulta deverá acontecer a qualquer momento.

Art. 14 - Os profissionais de tatuagem, de piercings e todos os seus auxiliares só poderão exercer a atividade se considerados aptos em exames médicos periódicos, nos termos das normas de medicina e segurança do trabalho vigentes, com prova de imunização para Hepatite B nas doses necessárias e dos reforços periódicos.

Art. 15 - Nos Gabinetes de Tatuagem e de Piercing, produtos, artigos e materiais descartáveis destinados à execução de procedimentos, deverão ser acondicionados em armários exclusivos para tal finalidade, limpos, sem umidade e que sejam mantidos fechados.

Parágrafo Único - Os produtos empregados na higienização ambiental deverão ser acondicionados em locais próprios.

Art. 16 - Para os efeitos desta Portaria, os resíduos sólidos que apresentam risco potencial à Saúde Pública e ao meio ambiente devido à presença de agentes biológicos, deverão obedecer à legislação pertinente em vigor.

Art. 17 - Os resíduos das tintas usadas na aplicação de tatuagens, que não entraram em contato com fluidos corpóreos do cliente, deverão ser descartados ao término de cada procedimento, como resíduos comuns.

Art. 18 - Nos Gabinetes de Tatuagem e de Piercing, os resíduos comuns deverão ser acondicionados de acordo com a legislação municipal pertinente.

Parágrafo Único - Os resíduos comuns deverão ser coletados pelo órgão municipal de limpeza urbana e serão objeto de disposição final semelhante à dos resíduos domiciliares.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19 - Os gabinetes de tatuagem e de piercing deverão conter:

- I - horário de funcionamento afixado em local apropriado e visível ao público;
- II - nome do responsável pela execução da prática;
- III - livro próprio, organizado de tal forma que possa ser objeto de rápida verificação por parte das autoridades sanitárias competentes, contendo a identificação das pessoas que foram submetidas à tatuagem, com nome completo, idade, sexo, endereço completo e data de atendimento, bem como os atestados, autorizações paternas, se necessárias, e evoluções médicas respectivas;

Art. 20 - Os responsáveis pelos estabelecimentos de que trata esta Norma Técnica Especial deverão garantir a prestação de informações a todos os clientes sobre os riscos decorrentes da execução de procedimentos, com aviso fixado na recepção.

Parágrafo Único - Nos gabinetes de tatuagem, todos os clientes deverão ser informados, antes da execução de procedimentos, a respeito das dificuldades técnico-científicas que podem envolver a posterior remoção de tatuagens permanentes.

Art. 21 - Fica proibida a execução ao ar livre de procedimentos inerentes às práticas de tatuagem e de piercing, definidos nesta Norma Técnica Especial.

Art. 22 - A Fiscalização e Vigilância Sanitária das práticas de tatuagem e piercing, regulamentadas nesta Norma Técnica Especial, será de competência da Vigilância Sanitária Municipal.

Art. 23 - O descumprimento do estabelecido nesta Norma Técnica Especial constitui infração sanitária, sujeitando o infrator à suspensão imediata de suas atividades, sem prejuízo das demais penalidades cabíveis, previstas em lei, mediante processo administrativo em que sejam garantidos a ampla defesa e o contraditório.

Art. 24 - Fica concedido o prazo de 120 (cento e vinte) dias para adequação às normas ora exigidas, devendo, para tanto, ser protocolado requerimento de licença sanitária para prática de tatuagem e de piercing.

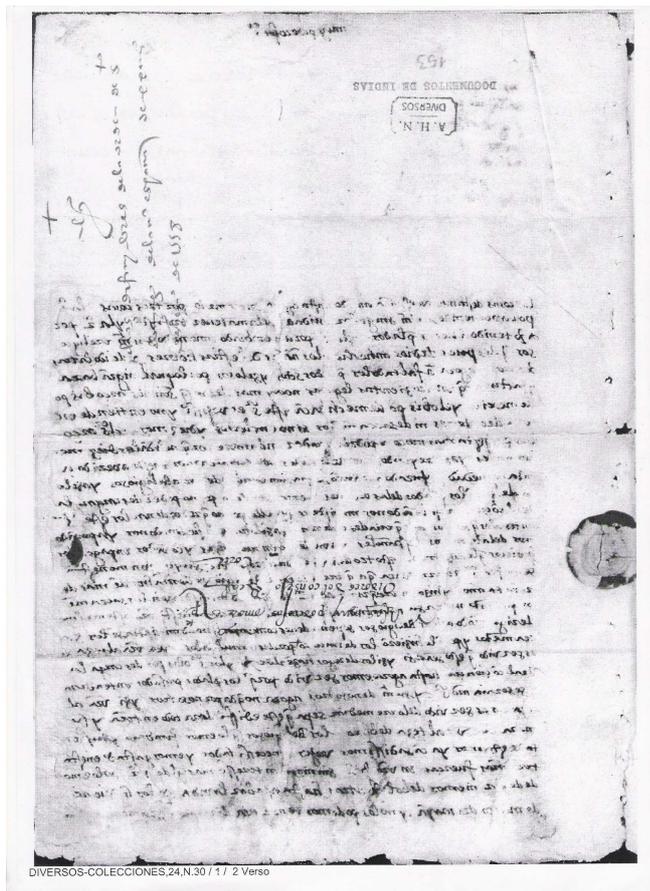
Recife, 28 de novembro de 2003.

Gustavo Couto

Secretário de Saúde

ANEXO V:

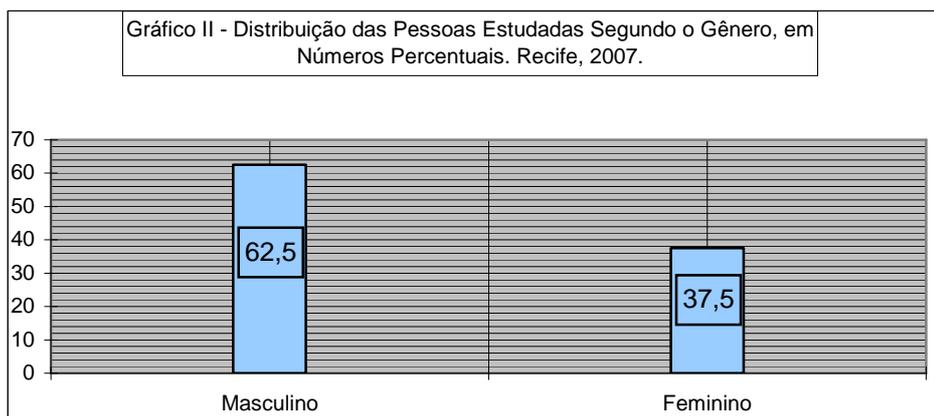
Carta de Frei Domingo de Santa Maria, provincial e definidos da ordem de Santo Domingo ao Conselho das Índias solicitando que destinem bons religiosos para doutrinar os índios. (Yanhuiltlán, 24 de Janeiro de 1558)
(acervo: Arquivo Histórico de Madri)



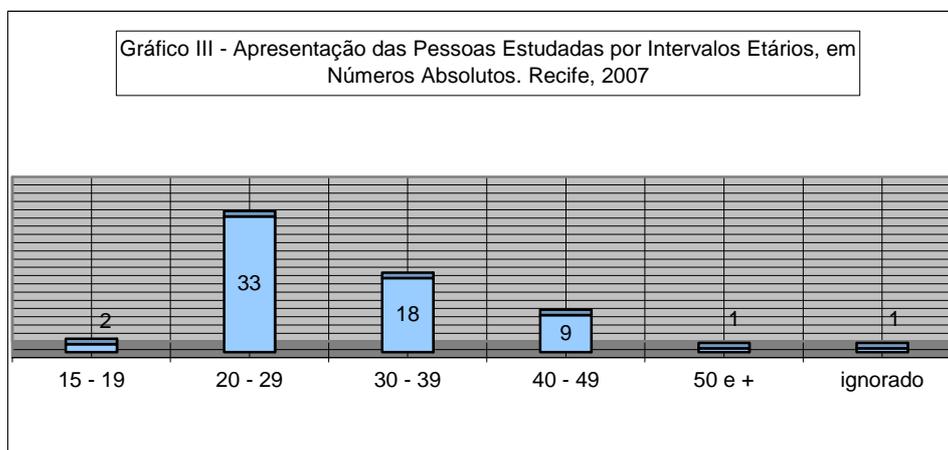
ANEXO VI: GRÁFICOS



O traçado apresentado foi construído para melhor demonstrar a nacionalidade dos envolvidos com a pesquisa. Há de se compreender que a predominância de brasileiros e de espanhóis resulta do fato de ter sido a investigação levada a efeito no Recife e em Madri. São, portanto, habitantes das duas cidades ou dos dois países. Os demais são migrantes, em grande maioria vindos da América Latina, em função da facilidade do idioma, mas foram encontrados adeptos ou profissionais da Europa, propriamente – um português, um italiano e um belga –, além do registro de um americano. O gráfico está, exatamente, dentro do que se esperava encontrar, isto é, uma predominância de locais e o achado de alguns moradores, temporários ou não, oriundos de outros lugares, inclusive de outros continentes. À parte a questão do custo financeiro, o qual influencia e muito nesse deslocamento, a mobilidade aparece como uma consequência da globalização da economia e da mundialização da informação.

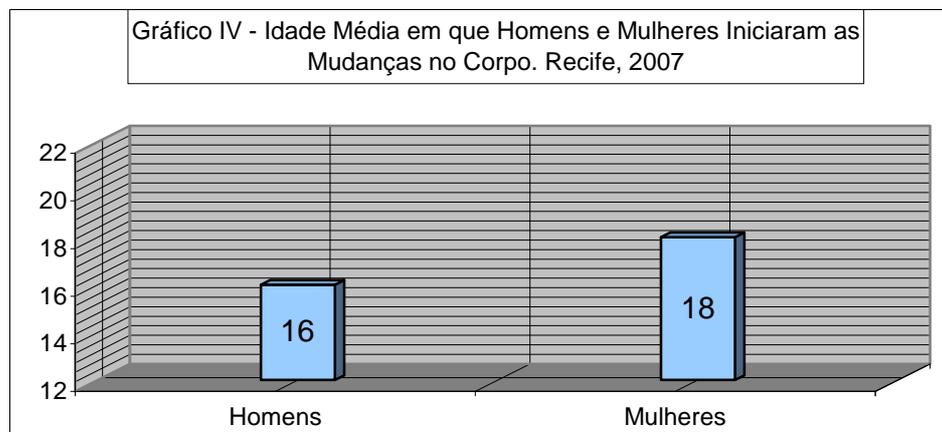


Pode-se observar adiante, no Gráfico II, a distribuição percentual por gênero do material humano objeto deste estudo. Há mais homens (62,5%) que mulheres (37,5%). Trata-se, como se pode notar, de um universo masculino, em cuja ambiência a mulher está presente, acompanhando parceiros e integrando uma verdadeira corte. A contribuição feminina, todavia, é significativa já e crescente; contribuição que nos dias de hoje ultrapassa toda e qualquer expectativa que se poderia ter há quarenta anos passados, por exemplo, quando a tatuagem era coisa de marinheiros ou de prisioneiros.



É interessante observar o traçado Gráfico III no qual estão os grupos etários dos sujeitos entrevistados. Predominam de forma muito nítida os jovens no intervalo de idade entre os 20 e os 29 anos (33%). Justamente naquela faixa posterior ao período de adolescência, logo após a chamada maior idade, quando a pessoa pode por si tomar certas e determinadas decisões de maneira independente, livre dos limites parentais.

Logo depois, no próximo intervalo etário, dos 30 aos 39 anos, começa o declínio, acusando o estudo um percentual de 18%, seguindo-se de 9% no outro grupo de idade. Os adultos vão deixando aos poucos de frequentar os lugares e os ambientes nos quais circulam os adeptos das transformações corporais, buscam novas experiências, domésticas ou não, familiares ou não.



O Gráfico IV traduz a idade média em que as pessoas entram no mundo que foi objeto de investigação, atestando, mais uma vez, que as pessoas do sexo masculino têm uma predominância sobre aquelas do sexo feminino, haja vista se iniciarem mais cedo, aos 16 anos de idade, enquanto as mulheres o fazem com 18 anos. Trata-se, dando ênfase apenas, de um universo de homens, frequentado por parceiras ou companheiras do outro sexo, com uma tendência temporal ao progressivo equilíbrio.